

INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

IMESA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS – FEMAS

Campus “José Santilli Sobrinho”



WINGS

STÚDIO E PRODUÇÕES

IMAGENS SEM LIMITES

ASSIS

NOVEMBRO/2009

INSTITUTO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

IMESA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS – FEMA

Campus “José Santilli Sobrinho”

FOTOGRAFIA ARTÍSTICA: O NU ARTÍSTICO

Trabalho de Conclusão de Curso

Apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA.

Alunos: **Loraine Siqueira Barbosa da Silva e
Thaís Casemiro de Souza Ballista**

Orientadora: Prof. Mestra Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

ASSIS

NOVEMBRO/2009

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Loraine Siqueira Barbosa;BALLISTA, Thais Casemiro de Souza

Fotografia Artística: O nu artístico / Loraine Siqueira Barbosa da Silva; Thais Casemiro de Souza Ballista. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema : Assis, 2009

161p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis

1.O Nu artístico. 2. Fotografia. 3. Arte

CDD: 659.1

Biblioteca da FEMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a meu Deus o todo poderoso que me proporcionou estes quatro anos de estudos, foram de muitas dificuldades, mas, venci.

Meu Pai, Pedro, e minha Mãe, Márcia, como agradecer por tudo que me fizeram? Noites mal dormidas, preocupações que não findaram quando cresci e me casei. Vocês são mais que especiais para mim. Nem todas as palavras do mundo agradeceriam tudo o que são pra mim. Obrigado, meus heróis.

Obrigado Dito e Teresa por ter me dado o presente mais valioso, meu esposo, pelas noites cuidando dos meninos, para que eu pudesse ir à faculdade.

Ivan, meu homem, meu tudo, que sempre está do meu lado me ajudando, auxiliando-me, incentivando-me, não existem palavras para dizer o que você é para mim, eu te amo cada dia mais e mais.

Pedro Neto e Ivan Jr., meus presentes de faculdade, vocês nasceram aqui, nestes quatro anos de estudos e me fizeram feliz, desculpem a mamãe pelo tempo meio ausente, correria, mas, vocês sempre estão comigo, agradeço a vocês porque quando olho estes rostinhos me dá mais vontade de seguir em frente, e conquistar muito mais para vocês.

Jocilene, obrigado por ser esta irmã tão especial, que me ajuda, está sempre comigo, minha melhor e eterna amiga, uma frase que me disse uma vez e quero guardá-la sempre: “Porque procurar amizade lá fora se aqui em casa tenho a melhor”. É assim que sinto, por mais que procure, jamais vou achar amiga como você.

Filipe e Wesley, meus meninos, amo vocês, desculpe pelas broncas quando estava estudando e vocês brincando, a tia estava fazendo o TCC (risos).

Arlanza, minha menina inocente, amo você e agradeço por me fazer ver a vida com outros olhos.

Eliane Galvão, o anjo que Deus colocou em minha vida, para me ensinar um caminho lindo a trilhar, uma mãezona que chama atenção quando precisa. A cada e-mail e conversas tidas, pode-se ver em sua expressão que é sempre acolhedora e com preocupação. Valeu professora, conseguimos, e devemos à senhora.

Enfim, agradeço a todos as pessoas comuns que com sua simplicidade posaram para a realização deste, tornando-o mais belo e todos aqueles que de uma forma direta ou indireta fizeram da minha vida melhor.

Lorraine Siqueira Barbosa da Silva

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar sempre comigo e também por ter me dado sabedoria e inteligência para que esses estudos pudessem ser concluídos.

Ao meu precioso marido, Eberton, meu anjo, por me proporcionar a oportunidade de estudar e concluir esse curso, e por acreditar e investir em meus sonhos. Por estar sempre comigo e compreender tudo o que faço, sua vida é presente dado por Deus a mim.

À minha família, ao Pedro, meu pai, à Tânia, minha mãe, Thamires, minha amada irmã, e Alexandre, meu querido irmão, por me apoiarem e ajudarem de todas as maneiras cabíveis. Vocês podem acreditar: são todos o meu grande tesouro.

Também a todos os professores desta instituição que trabalharam sempre para que, nós alunos, pudéssemos ter o melhor do nosso curso, por nos preparar e capacitar para a vida.

Meus clientes, pela paciência em aguardar o término deste para atendê-los.

E claro, agradeço a Deus pela vida da preciosa Professora Eliane Galvão, por nos ajudar em todo tempo nesse trabalho, por ser tão carinhosa conosco, pela preocupação e cuidado, pela compreensão com nossos outros afazeres e pela gentileza em nos receber sempre prestativamente.

Agradeço aos modelos que se dispuseram a posar e expor suas fotos neste trabalho, e a todos que contribuíram para o término deste.

Thaís Casemiro de Souza Ballista

DEDICATÓRIA

Dedico a meu marido Eberton e minha família, e a todos que acreditam em mim, e que fazem os meus sonhos se realizarem, com a ajuda de Deus Pai.

Thaís Casemiro de Souza Ballista

DEDICATÓRIA

A Deus, pois, sem ele nada sou, aos meus pais Pedro e Márcia, e aos homens da minha vida: Ivan, Pedro Neto e Ivan Jr.

Loraine Siqueira Barbosa da Silva

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar e mostrar como a fotografia artística do nu pode ser romântica, sensual, bela e persuasiva, e como pode ser usada em campanhas publicitárias, com fins emancipatórios. Também, pretende-se demonstrar como esse modo de expressão pode influenciar o consumidor a obtenção de determinado objeto de consumo de uma maneira real, poética e estética.

Palavras-chave: O nu artístico, fotografia, arte, imagem, consumo.



ABSTRACT

This study aims to examine and show how the art of nude photography can be romantic, sensual, beautiful and persuasive, and can be used in advertising campaigns, for emancipatory. It is to show how this mode of expression can influence the consumer to obtain a certain object of consumption in a real way, poetics and aesthetics.

Keywords: The nude art, photography, art, image, consumption.



Sumário

Introdução –	18
Capítulo I – A fotografia sua história, primeiras fotografias, história do nu e seus períodos	23
1. Fotografia.....	24
1.1 História da fotografia.....	26
1.2 História das primeiras fotografias.....	28
1.3 A história do nu.....	35
1.4 O nu como arte na pintura e na fotografia.....	22
1.4.1 Pintura.....	22
1.4.2 Fotografia.....	25
1.4.3 – Comemorações aos 150 anos do nu artístico.....	43
Capítulo II – Os fotógrafos e seus estilos	46
2. – Fotógrafos que se destacaram	47
2.1.1 – Richard Avedon – Fotógrafo de Moda.....	47
2.1.2 – Paulo Mancini - Fotógrafo de Pessoas.....	52
2.1.3 – Michael Ezra - Fotógrafo de Nus.....	54
2.1.4 – Anne Gueddes – Fotógrafa de Bebés.....	60
2.1.5 – Bert Stern - O fotógrafo que registrou Marilyn Monroe nua.....	66
2.1.6 – Sebastião Salgado - Fotógrafo Polêmico.....	73
2.1.7 – Bill Brandt – Fotógrafo de nu em perspectiva Distorcida.....	80

2.1.8 – Spencer Tunick: Fotógrafo de multidão nua.....	82
2.1.9 – Paulo Miguel: Fotógrafo Publicitário.....	89
2.2 – Fotografias famosas no mundo.....	93
2.3 – Filme: Garotas do Calendário.....	102
Capítulo III – Semiótica na fotografia e no nu.....	112
3. – Semiótica.....	113
3.1 – Semiótica na fotografia.....	115
3.2 – Semiótica no nu.....	116
3.2.1 – Leitura da Semiótica no nu.....	118
Capítulo IV – Análises de Peças Publicitárias e do Trabalho Prático	125
4. 1 Análise de Peças Publicitárias.....	126
4. 2 Análise do Trabalho Prático.....	127
Conclusão.....	144
ANEXOS -Imagens do Trabalho Prático.....	145
Bibliografia -.....	155
Webgrafia -.....	157



Lista de Figuras

Figura 1 – Beleza contemporânea.....	18
Figura 2 – Produção das fotos - Mulher mil e uma utilidades.....	19
Figura 2.1 - Imagem Finalizada - Mulher Mil e uma utilidades.....	20
Figura 3 - Mulheres nas publicidades de cerveja.....	27
Figura 4 - Vista da janela em Le Gras - Joseph Niépce 1826.....	29
Figura 5 - Dois nus de pé - Louis Daguerre (1839).....	30
Figura 6 - Vista aérea de Boston - James Wallace Black (1860).....	31
Figura 7 - Fita de lâ - James Clerk Maxwell (1861).....	32
Figura 8 - A Terra vista do Espaço (1946).....	32
Figura 9 - O nascer da Terra -1968.....	33
Figura 10 - Adão e Eva – Peter Paul Rubens.....	34
Figura 11 - Adão e Eva.....	35
Figura 12 – Miséria.....	36
Figura 13 - Giorgione - Vénus adormecida (1510).....	38
Figura 14 - Fotografia teto capela Sistina Vaticano.....	38
Figura 15 – O auto-retrato No Colo da Mãe Natureza, de Rudolf Koppitz.....	39
Figura 16 - Estudo de Nu Artístico 3113.....	40
Figura 17 - Casal Dançando Livrement, de Gerhard Riebicke - 1930.....	40
Figura 18 - Revuemädchen (dançarinas do teatro de revista), T.W. Salomom – 1935.....	41
Figura 19- Árabe com Flores, de Herbert List - 1935.....	41
Figura 20 - Homem com Tatuagem, de Jan Mutsu, - 1955.....	42

Figura 21 - Priscila Capa da Playboy de Agosto de 2009.....	42
Figura 22 - Madonna Nua aos 21 Anos.....	43
Figura 23 - Modelo Carla Bruni Nua na cama.....	44
Figura 24 Modelo Gisele Bündchen.....	44
Figura 25 - Modelo Kate Moss.....	45
Figura 26 - Dovima com os elefantes – Richard Avedon	48
Figura 27 – As rainhas da beleza dos anos 1980 – Richard Avedon.....	49
Figura 28- O nu de Avedon.....	49
Figura 29 - Stallone e Claudia Schiffer como um Adão e Eva contemporâneos – Richard Avedon.	50
Figura 30 - Marilyn Monroe triste – Richard Avedon	50
Figura 31 - SportsWear.....	52
Figura 32 - Fotografia para exposição Milagre Pinacoteca 2002	53
Figura 33 - NU_000103 – ano 2003 / Horizontal nudez	55
Figura 34 - NU_000079- ano 2002/ Triangles – Michael Ezra	55
Figura 35 - NU_CYS0095 - ano 2006 / Levitation – Michael Ezra	56
Figura 36 - _NU_000042 – ano 2000/ Woman Beautiful – Michael Ezra.	56
Figura 37 - – NU_SAW_20060820_166 – 2006 / Power – Michael Ezra	57
Figura 38 - NU_000024 – ano 2001 / Body Hands – Michael Ezra.....	57
Figura 39 - NU_5204_4 – ano 2004 / Maternity – Michael Ezra	58
Figura 40 – NU – Michael Ezra.....	58
Figura 41 - NU_000102 – ano 2003 / Intertwined – Michael Ezra	59
Figura 42 - Bebê em meio a rosas – Anne Geddes – 1995.....	61
Figura 43 – 3 bebês – Anne Geddes – 2002.....	62
Figura 44 - Bebê dentro da flor – Anne Geddes – 2003.....	62
Figura 45 – Bebê dentro da flor – Anne Geddes – 2004.....	63

Figura 46 - Twins – Renee e Dominie, 3 semanas – Anne Geddes	Figura 40 - Bebê dentro da flor – Anne Geddes – 2003.....	64
Figura 47 - Tuli sessão de Nyla, 4 semanas – Anne Geddes.....		64
Figura 48 - Emma sessão de Alexandra, 2 semanas – Anne Geddes.....		65
Figura 49 - Twins - Brandon e Leon , 3 semanas – Anne Geddes.....		65
Figura 50 - Marilyn e o fotógrafo (Plano Fechado).....		66
Figura 51 - Retrato com colar – Foto Colorida		67
Figura 52 – Marilyn mordendo echarpe vermelha		68
Figura 53 Marilyn mordendo echarpe listrada		69
Figura 54 - Marilyn com Echarpe e Braços arqueados.....		70
Figura 55 - Marilyn na cama com vinho		70
Figura 56 - Marilyn com rosas amarela.....		71
Figura 57 - Marilyn em nu reclinado.....		71
Figura 58 - Capa da Vogue Brasil edição de aniversário – 2003.....		72
Figura 59 - México, 1980		74
Figura 60 - Brasil, 1981		75
Figura 61 - Equador, 1982.....		75
Figura 62 - Brasil,1983.....		76
Figura 63 - Brasil,1983.....		76
Figura 64 - Equador,1982.....		77
Figura 65 - Peru,1977		77
Figura 66 - Guatemala,1978		78
Figura 67 - Brasil,1983		78
Figura 68 - Equador,1982		79
Figura 69 - Nude, London, 1952 por Bill Brandt.....		81
Figura 70 - Reflection, 1949 por Bill Brandt.....		81
Figura 71 - Düsseldorf 4.....		83

Figura 72 - Netherlands 6.....	83
Figura 73 - Miami Beach 3.....	84
Figura 74 - Miami Beach 2.....	84
Figura 75 - Miami Beach 1.....	85
Figura 76 - Miami Beach 6 (Sagamore) 2007	85
Figura 77 - New Mexico 3 (Spencer Hot Springs, SITE Santa Fe) 2001.....	86
Figura 78 - New Mexico 2(Jemez Valley) 01.....	86
Figura 79 - Buffalo 6 (Central Terminal, Albright-Knox Art Gallery) 2004.....	87
Figura 80 - Brazil 5 (Bienal) 2002.....	87
Figura 81 - Brazil 4 (XXV São Paulo Bienal) 2002.....	88
Figura 82 - Foto de evento - Cristal in Concert – Cliente: Nova America	90
Figura 83 - Culinária /Cardápio – Cliente: Tom – Paulo Miguel.....	90
Figura 84 - Institucional – Escritório - Cliente: Visioncom – Paulo Miguel.....	91
Figura 85 - Retrato – Sueli – Paulo Miguel.....	91
Figura 86 - Paulo Moreira – Saxofonista – Paulo Miguel.....	92
Figura 87 - Moda – Revista Prudenshopping Agencia: Audi Propaganda.....	92
Figura 88 - A menina do Vietnam, 1972, por Nic Ut.....	93
Figura 89 - O beijo da Time Square – 1945 por Alfred Eisenstaedt	94
Figura 90 - Che Guevara – 1960 por Alberto Korda.....	95
Figura 91 - A menina Afegã – 1984 por Steve McCurry.....	96
Figura 92 - Sharbat Gula com 30 anos, 2002 - Steve McCurry.....	97
Figura 93 - O urubu e a menina, 1994 – Kevin Carter.....	97
Figura 94 - Albert Einstein, 1951 por Arthur Sasse.....	98
Figura 95 - Nova Iorque Construção Trabalhadores almoçando em um Crossbeam, 1932, Charles Ebbets.....	99
Figura 96 - Neil Armstrong , Apollo 11 Moon Landing, 1969	100
Figura 97 - The falling man, 11 de Setembro de 2001 por Richard Drew.....	101

Figura 98 - Refugiados no acampamento Korem, Ethiopia, 1984, Sebastião Salgado.....	101
Figura 99 - Calendar Girls	102
Figura 100 - Calendar Girls	103
Figura 101 - Calendar Girls	104
Figura 102 - - Angela Baker é a esposa do falecido Jonh.....	105
Figura 103 - As outras mulheres que participaram.....	106
Figura 104 - Tricia Stewart, saiu no mês de outubro.....	107
Figura 105 - Foto: Arquivo e produção do filme "Girl Calendar"- Comparativo protagonista e atriz.....	107
Figura 106 - Garotas do Calendário,originais juntas.....	108
Figura 107 - A meninas do Calendário em 1999.....	108
Figura 108 - As meninas do calendário versão 2010.....	109
Figura 109 - Christine Clancy é a garota do calendário do mês de setembro 2010.....	110
Figura 110 - Tricia Stewart - Calendário de 2010.....	110
Figura 111 - Arquivo pessoal Loraine Siqueira Barbosa.....	115
Figura 112 - Michelangelo Buonarroti – A Criação de Adão (1511).....	118
Figura 113 - Mulher Sexy.....	119
Figura 114 – Músculos.....	120
Figura 115 - Thaís Ballista – Arquivo Pessoal Thais Ballista.....	121
Figura 116 - Andre Brito – Noventa graus.....	122
Figura 117 - Reflexo Corporal - Eduardo Martins - 2009.....	123
Figura 118 - Andre Brito	124
Figura 119 – Mizuno.....	126
Figura 120 – Fotoequilíbrio Natura.....	128
Figura 121 – Seve Natura.....	129
Figura 122 – Lipton Chá Verde.....	130

Figura 123 – Powerade.....	131
Figura 124 – Deca.....	132
Figura 125 – Reflexão.....	133
Figura 126 –Inocente.....	134
Figura 127 – O homem e sua forma.....	135
Figura 128 – Nu masculino	136
Figura 129 – Triunfo.....	137
Figura 130 – Detalhes.....	138
Figura 131 – Selvagem	139
Figura 132 – Utopia.....	140
Figura 133 – Fetiche.....	141
Figura 134 – Duas vidas.....	142



FOTOGRAFIA ARTÍSTICA:

O NU ARTÍSTICO

1. Introdução

Para Roland Barthes,

A foto é literalmente uma emanção do referente. De um corpo real, que estava lá, [de onde] partiram radiações [que] vem tocar-me, a mim, que estou aqui. Pouco importa a duração da transmissão; a foto pode ser desaparecida vem tocar-me como os raios emitidos por uma estrela, uma espécie de ligação umbilical liga o corpo da coisa fotografada ao meu olhar: a luz, embora impalpável, e aqui um meio carnal, uma pele que eu partilho com aquele ou aquela que foi fotografada (Apud RABAÇA, 1995, p.284).



(Figura I – *Beleza contemporânea*, de Thaís Ballista, produzida em 2008)

Estas palavras, escritas por Roland Barthes possuem um profundo significado para a fotografia. O ato de fotografar, por sua vez, possui uma essência que, se bem trabalhada, estabelece um grande elo entre o fotógrafo e o modelo, revelando que, quando fotografamos algo e único, registra-se um fenômeno que não ocorrerá novamente. Contudo, faz-se necessário tomar certo cuidado com a fotografia, pois nem sempre ela será verdadeira, atualmente, com os diversos tipos de lentes, filmes e programas de manipulação, ela pode ser alterada, manipulada, e perder a sua ligação com o referente imediato. Como é o caso das imagens a seguir:



(Figura 2 – Produção das fotos - *Mulher mil e uma utilidades*, de Thaís Ballista, produzida em 2008)



(Figura 2.1 – Imagem Finalizada - *Mulher Mil e uma utilidades*, de Thaís Ballista, produzida em 2008)

O nu artístico, nosso objeto de pesquisa, vem sendo utilizado em algumas campanhas publicitárias. Partimos do pressuposto de que este tipo específico de registro imagético é pouco explorado, tendo em vista suas qualidades estéticas e sua capacidade de levar seu receptor a um momento de reflexão maior e, até mesmo, de emancipação, pois lhe oferece uma releitura poética da realidade. Hoje, o que mais vemos são campanhas utilizando o corpo com apelo sexual.

Desse modo, objetiva-se, de modo geral neste trabalho, realizar um estudo sobre o emprego da fotografia artística. Para tanto, elegemos como linha teórica os conhecimentos fornecidos pela semiótica greimasiana, visto que o nu artístico explora um modo poético de registro visual que leva a inúmeras leituras, pois sua mensagem é polissêmica.

Assim, entende-se neste trabalho o conceito de imagem, conforme a semiótica greimasiana, como “qualquer manifestação numa semiótica plástica” (PIETROFORTE, 2007, p.33), ou seja, aquilo que se pode ver.

O presente trabalho tem por objetivo específico estudar a melhor forma de introduzir uma fotografia artística do nu em uma campanha publicitária, sem que, com isto, haja dificuldade de leitura para o receptor. Mostraremos também o nu artístico, como forma de arte e como um estilo fotográfico, citando os melhores fotógrafos do gênero e como essa arte é introduzida na publicidade.

Pretendemos refletir sobre uma forma favorável de levar o produto ou serviço a um conhecimento maior. Também, sobre como a fotografia do nu tem sido usada em campanhas publicitárias. Como será que este tipo de fotografia é explorado pela Publicidade ou será que foi trocado pelas imagens manipuladas de apelo sexual? Será que a fotografia contendo o nu artístico conseguirá resistir à modernidade e à tecnologia?

A nossa reflexão prossegue: Uma fotografia de nu artístico perde suas qualidades estéticas quando transposta para a mídia impressa, tornando-se apenas mais um objeto de consumo das massas ou, justamente, por causa dessa transposição, democratiza-se o belo e harmonicamente trabalhado, tornando-o acessível às massas? Enfim, com esse trabalho pretendemos refletir sobre essas questões a partir de leituras teóricas.

Neste texto também construímos a hipótese de que a beleza não conhece limitações, por sua vez, o consumidor de imagens quando se depara com uma fotografia de nu artístico é convocado a recriar o real, por meio da reeducação de seu olhar. Parte-se também do pressuposto, neste trabalho, de que é possível realizar belas campanhas publicitárias com fotografias de nu artísticos, basta para tanto que o fotógrafo saiba articular o plano de conteúdo com o de expressão.

Assim, buscamos mostrar o quanto uma fotografia artística pode interferir em uma campanha para a fixação da marca, ou seja, fazer com que a marca seja lembrada não só pelo produto ou serviço oferecido, mas pela composição da peça de uma forma que ela tenha uma valorização lúdica e poética.

A fotografia artística implica em ser uma experiência individual, uma forma de arte voltada para o olhar, totalmente relacionada com a particularidade do indivíduo que a produz, mas também direcionada ao receptor, convocando-o a adentrar o mundo

representado. Logo, o presente trabalho, voltado para a Comunicação Social, justifica-se, pois está direcionado à reflexão acerca do emprego imagético próprio da fotografia.

Para consecução de tal proposta, buscamos, com uma pesquisa detalhada de fotografias artísticas, inseridas em campanhas publicitárias, revelarem os objetivos de tais expressões imagéticas. Todo trabalho de análise foi realizado dentro das noções teóricas e visuais referentes a estudos voltados para a semiótica.

Com a finalização do estudo, após leituras diversas e inúmeras pesquisas de fotografias, apresentamos, sob a forma de trabalho prático, uma exposição, contendo diversas fotografias de nu. Essa exposição objetiva revelar ao público leitor essa forma de arte que tão pouco apresentada em publicidade, sobretudo nas mídias impressas, expondo também outras formas de produzi-las. Ainda, mostrando que alunos do curso de Publicidade e Propaganda possuem competência e sensibilidade para produzir este tipo de material imagético voltado para a comunicação visual.

Para a consecução de seus objetivos, este trabalho estrutura-se em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos a Fotografia e a contextualizamos historicamente com seus primeiros registros, assim como sua valorização em tempos contemporâneos, ainda mostramos a história do nu e seus períodos. No segundo, elencamos os grandes fotógrafos do gênero. No terceiro, as faces da semiótica segundo alguns autores como: Santaella e Pietroforte. Como a semiótica é vista no nu artístico. No quarto, analisamos peças publicitárias que trazem o nu artístico. Enfim, todos os capítulos se completam e constituem um todo que culmina na conclusão. As referências bibliográficas dispostas ao final do trabalho evitam as recorrências contínuas às notas de rodapé.

CAPÍTULO I

A fotografia sua história, primeiras fotografias, história do nu e seus períodos

CAPÍTULO I –

A fotografia sua história, primeiras fotografias, história do nu e seus períodos

1. Fotografia

A palavra fotografia é muito pronunciada, mas, pouco compreendida. Hoje, se pararmos com a correria do dia-a-dia e analisarmos, podemos notar que, onde quer que se esteja, há alguém com sua digital registrando tudo. Mas, aquela pessoa saberia dizer o que é fotografia?

Segundo Rabaça (1995, p.284), fotografia é arte e “técnica de formar e fixar imagens sobre uma emulsão fotossensível”. Esta emulsão fotossensível, atualmente, é utilizada sob a forma de cartões digitais, visto que as câmeras de filme são pouco utilizadas ou nulas.

Para Ernst Haas, fotografia é “a manifestação democrática de uma arte aristocrática” (Apud KUBRUSLY, 1991, p.10). O termo democrático associado à fotografia justifica-se, pois a pintura está relacionada às elites culturais, sendo pouco ou quase nada democráticas como arte da representação, pois nem todos têm acesso, ou seja, nem todos sabem pintar ou podem adquirir uma obra de arte, já a fotografia pode ser realizada com um clique de um botão, basta que o indivíduo eleja uma máquina que realiza cálculos de luz, proximidade etc., automaticamente.

O termo técnico da palavra fotografia vem do grego: “foto” tem origem em “luz”, e “grafia” remete a “escrever”, “gravar”, os japoneses também atribuíram outro significado à palavra “sha-shin”: reflexo da realidade (CONFOTO, 2009), a realidade em uma forma fixada, parada que pode ser visualizada várias vezes depois que aconteceu.

Conforme Kossoy, a fotografia tanto desperta emoções como pode também, apenas, ser um documento para provar algo (2001, p.28). Ela leva o receptor a conhecer lugares aos

quais lhe parecia impossível chegar ou permite-lhe conhecer pessoas a quem nunca foi apresentado.

Em síntese, fotografia, conforme Boris Kossoy:

[...] representa em seu conteúdo uma interrupção do tempo e, portanto, da vida. O fragmento selecionado do real, a partir do instante em que foi registrado, permanecerá para sempre interrompido e isolado na bidimensão da superfície sensível. (Kossoy, 2001, p.44).

O que Kossoy transmite, por meio de sua afirmação, é que a fotografia nos permite voltar a momentos que foram mágicos em nossas vidas e que, quando nos vier a saudade, basta olhar que ali estará intacta a mesma imagem.

1.1 História da fotografia

A história da fotografia começa quando pintores descobriram que, em uma caixa fechada, “câmara escura”, poderia haver imagens do que pintavam de uma forma fácil de se redesenhar. No século XVI, Leonardo da Vinci aprimorou seus estudos e adaptou a esta câmara escura uma lente que proporcionava uma imagem melhor. A fotografia revelada começou a surgir, em 1604, quando pesquisadores descobriram produtos químicos, compostos de prata, que faziam com que a imagem aparecesse. Com estas descobertas, novos cientistas e pesquisadores foram surgindo e aprimorando a fotografia. (Apud RABAÇA, 1995, p.283).

A fotografia, quando surgiu, era um bem precioso que conferia estatuto a quem a detinha e a quem era fotografado. No início do século XX, já se podia ver fotógrafos contratados para fazer o retrato das famílias. Atualmente, ao observar essas imagens, podemos perceber que foram feitas de um modo artístico, puro, com várias simbologias. Com o passar das décadas, foram aprimorando as ferramentas, surgindo estúdios fotográficos que registram os momentos felizes e especiais de pessoas e famílias.

Em 1854, o fotógrafo francês, André Adolphe Eugène Disdéri (1819 – 1889), popularizou a fotografia com a formação de um estúdio, onde pessoas, de qualquer classe social, poderiam dar vazão às suas fantasias. Seus cenários eram pintados como os pertencentes às grandes salas das classes sociais mais elevadas, contendo acessórios como: plumas, sombrinhas de seda. Desse modo, a classe inferior, ao se fotografar nesses espaços, tinha um momento de realeza que ficaria registrado para sempre em um papel fotográfico. (BORGES, 2008, p.50-1).

As fotografias de estúdio podem ser chamadas de artísticas, mas muitas estão se banalizando e não têm mais a essência que uma fotografia artística passa que é a autenticidade e a pureza. A valorização está focada apenas no aspecto financeiro (FOTO REAL, 2009):



Figura 3 - Mulheres nas publicidades de cerveja

(Fonte: <http://entrerios.wordpress.com/2009/04/17/ou-seja-cerveja/>)

Como se pode notar pelas fotos anteriores, importa o ganho de capital, não exatamente o caráter emancipatório que a fotografia poderia representar. Contudo, isso não significa que a foto comercial seja inferior à que apresenta um trabalho estético. Cada uma tem sua validade e uso. Entretanto, o que podemos notar, atualmente, é que poucas pessoas, somente grupos restritos, têm acesso a um trabalho artístico, ficando às massas a representação voltada ao mercado. Principalmente, nas criações de cerveja, notamos o emprego do estereótipo: a mulher como objeto sexual que, pela postura corporal, demonstra prontidão para “servir” o produto alcoólico ao homem e se, ele desejar, procurar agradá-lo também com contato físico. Nota-se que o tom de pele das jovens representadas nas imagens, pelo bronzeado, remete à cor da própria garrafa, estabelecendo assim uma relação de proximidade e analogia entre seu corpo e o designer do produto.

1.2 História das primeiras fotografias

Para Kossoy, o significado da fotografia antiga:

Toda fotografia tem atrás de si uma história, olhar para uma fotografia do passado e refletir sobre a trajetória por ela percorrida é situá-la em pelo menos três estágios bem definidos que marcaram sua existência. Em primeiro lugar houve uma intenção para que ela existisse; esta pode ter partido do próprio fotógrafo que se viu motivado a registrar determinado tema do real ou de um terceiro que o incumbiu para a tarefa. Em decorrência desta intenção teve lugar segundo estágio: o ato do registro que deu origem à materialização da fotografia. Finalmente, o terceiro estágio: os caminhos percorridos por esta fotografia, as vicissitudes por que passou, as mãos que as dedicaram, os olhos que as viram, as emoções que despertou, os porta-retratos que a emolduraram, os álbuns que a guardaram, os porões e sótãos que a enterraram, as mãos que a salvaram. Neste caso seu conteúdo se manteve, nele o tempo parou. As expressões ainda são as mesmas. Apenas o artefato, no seu todo, envelheceu. (Kossoy, 2001, p.45).

Por séculos, a câmera escura ficou oculta por ignorância e superstição daqueles que acreditam que ela era um objeto satânico, pela simples ação da imagem ser copiada de uma pessoa, principalmente, por alguns que diziam que, ao tirar uma fotografia, congelava-se também sua alma.

Mas por volta do século XI, a câmera escura tornou-se objeto comum entre os sábios europeus.

Giovanni Baptista Della Porta (1541 – 1615), cientista napolitano, publicou uma descrição detalhada sobre a câmera e seus usos no livro *Magia Naturalis sive de Miraculis*

<http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009).

A primeira pessoa no mundo a tirar uma verdadeira fotografia – se definirmos como uma imagem inalterável, produzida pela ação direta da luz – foi Joseph Nicéphore, em 1826. Ele conseguiu reproduzir, após dez anos de experiências, a vista descortinada da janela do sótão de sua casa, em Chalons-sur-Saône.

A história das primeiras fotografias começou realmente há 150 anos, com Joseph Niépce que, ao fundo de sua casa, tirou a primeira foto (registrada) da vista de sua janela, com um papel duradouro:



Figura 4 - Vista da janela em Le Gras - Joseph Niépce 1826

(Fonte: <http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009).

Joseph, por ser científico, começou a aperfeiçoar suas técnicas e Daguerre as tornou contemporâneas. Louis Daguerre (1839) era um pintor que viu nas técnicas de Joseph um futuro promissor para eternizar suas telas. Como na figura a seguir:



Figura 5 - Dois nus de pé - Louis Daguerre (1839)

Fonte: <http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009)

Daguerre passou para a fotografia seu estilo de pintar e foi o primeiro a fazer fotografia do nu, como já fazia em suas telas.

Outro ícone foi Nadar que, antes de se tornar um dos mais famosos fotógrafos de Paris, era pintor. Conseguiu este estatuto porque atraiu as maiores personalidades da época para o seu estúdio, onde as retratava. Mas Nadar deu início a um novo e arriscado gênero, a fotografia aérea. A bordo de um balão, percorreu os céus da França e realizou centenas de chapas que, infelizmente, resistiram mal ao passar do tempo. Outro que seguiu o mesmo caminho foi Wallace Black:



Figura 6 - Vista aérea de Boston - James Wallace Black (1860)
(Fonte: <http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009)

A primeira fotografia colorida teve como seu autor James Clerk Maxwell (1861). Trata-se de uma história perdida no tempo, pois até hoje não se tem relatos do processo químico utilizado:



Figura 7 - Fita de lã - James Clerk Maxwell (1861)

(Fonte: <http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009)

Á primeira fotografia do espaço foi tirada através de um míssil V-2 no ano de 1946. Quando esse míssil atingiu 100 km por hora, a terra foi clicada e, mesmo com a queda do aparelho ao chão, o filme se preservou para que pudesse ser vista a belíssima curva da terra e a escuridão do envolto. A essa foto não foi dada autoria:



Figura 8 - A Terra vista do Espaço (1946)

(Fonte: <http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009)

Em 1968, com uma câmara montada na nave espacial americana *Apollo 8*, vimos a imagem da terra em cores, para muitos foi um presente de Natal, época que se comemorava naquele momento:



Figura 9 - O nascer da Terra -1968

(Fonte: <http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>, 2009)

Kossoy afirma que:

O mundo, a partir da alvorada do século XX, se viu, aos poucos, substituído por sua imagem fotográfica. O mundo tornou-se, assim, portátil e ilustrado. (Kossoy, 2001, p.27)

O que o autor quis transmitir é que o mundo deixou de ser preto e branco, e passou a ser representado em cores para o nosso entendimento. Assim sendo, o preto e branco constituíam informações sem definição da visualização com a realidade e, com a chegada das imagens, há uma maior aproximação dos fatos, havendo uma *mimese* colorida do real.

1.3 A história do nu

A primeira aparição do nu está exposta na *Bíblia*, em Gênesis 1:1 e 2.

No princípio criou Deus o céu e a terra.

A terra, porém estava vazia e nua; e as trevas cobriam a face do abismo; e o espírito de Deus era levado por cima das águas. (BIBLIA SAGRADA, 1979, p.03).

Quando Deus cria o homem e a mulher eles estavam nus, conforme capítulo 2:25:

Ora, Adão e sua mulher estavam nus e não se envergonhavam. (BIBLIA SAGRADA, 1979, p. 04).



Figura 10 - Adão e Eva – Peter Paul Rubens

(Fonte: <<http://preca.blogspot.com/2007/12/ado-e-eva-de-rubens.html>>, 2009)

Eles não tinham maldade, mas, com a chegada do pecado, no capítulo 3: 7:

No mesmo ponto se lhes abriram os olhos, e ambos conheceram que estavam nus; e tendo cosido uma com as outras, umas folhas de figueira, fizeram delas umas cintas. (BIBLIA SAGRADA, 1979, p.04).



Figura 11 - Adão e Eva –

(Fonte: <<http://deusilusao.wordpress.com/2009/02/06/racionalizando-a-eternidade-parte-ii/>>, 2009)

Aqui o nu já deixa de ser visto com pureza e passa a agregar a sensualidade e o conceito de pecado, desobediência. Eles reconhecem que estão sem roupas. E, como Deus aparecia para eles todos os dias para conversar, tiveram vergonha do Senhor, e se esconderam. Porém, Deus fez roupas de peles e os vestiu.

Ainda, na bíblia podemos ver mais uma passagem de nu. Gênesis 9: 21 relata que após ter bebido vinho, Noé ficou nu em sua tenda.

A expressão *nu* também é usada para pobreza e a miséria, na própria bíblia em Isaías 58: 7:

Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: quando vires o nu cobre-o, e não desprezes a tua carne. (BIBLIA SAGRADA, 1979, p. 641).

Esta passagem é impactante, em nossos dias, deparamo-nos com muita miséria representada em imagens de crianças desnutridas:



Figura 12 - Miséria –

(Fonte: <http://vivermissoes.blogspot.com/2009_05_01_archive.html>, 2009)

A fotografia acima é impactante, um *nu* utilizado para denúncia da miséria, um sofrimento muito freqüente em nosso planeta. Este é outro uso que se pode conferir à

fotografia, a representação da barbárie presente na realidade contemporânea de um mundo capitalista e desigual.

Assim, a representação do nu é tão antiga, quanto a humanidade, documentada de forma escrita pode ser observada na Bíblia, nos desenhos gregos e romanos etc.

1.4 O Nu como arte na pintura e na fotografia

1.4.1 Pintura

Ariano Cavalcanti de Paula relata no site da galeria de artes Ocaiw sobre o nu artístico:

É muito difícil encontrar trabalhos que consigam materializar a fantástica comunhão do Nu com a Arte. Dos clássicos mestres da história, poucos conseguiram superar este desafio. A beleza e sensualidade do nu, por muitas vezes confundida com o vulgar, é a própria essência da arte. O corpo humano é a fonte de quase todas as inspirações. A nudez é sempre inquietante, instigadora e bela. Por isso o artista, seja na pintura, escultura, na dança ou fotografia, encontra no corpo nu uma profunda ligação com a pureza do ser. É a sensualidade que move a criação em todos os sentidos. É a sensualidade que evoca o amor, a paixão e a criação do homem. Por isso a nudez nos toca tanto e tão profundamente. É o lúdico prazer de vivenciar a nossa própria encarnação. (OCAIW, 2009)

Ariano mostra neste relato a forma pura e maravilhosa do nu. Ele escreveu estas palavras nos dias atuais, mas, em 1400, o nu começou a ser exposto na arte e trazia a mulher sempre submissa para seus espectadores, pois se deduz que seja um homem que a vê. Nessa época, o nu aparece como uma forma de trazer prazer ao proprietário da obra. Apesar de ser o centro da peça, as mulheres nuas representadas nos quadros, na maioria das vezes, tinham

seu olhar ou sua pose disposta da melhor forma para o espectador – proprietário como forma de submissão ao seu dono (Berger, 1999, p.65) figura 13.



Figura 13 - Giorgione - Vénus adormecida (1510) –
(Fonte: <http://soltantolalala.blogspot.com/category/soltanto-la-la-la/>)

O nu nas pinturas foi bem explorado em capelas, como vemos o teto da capela Sistina, no Vaticano, pintada por Michelangelo: Figura 14:



Figura 14 – Fotografia teto capela Sistina Vaticano
(Fonte: <http://fabimenassi.wordpress.com/2009/03/20/agonia-e-extase-the-agony-and-ecstasy-usa-1965/>, 2009).

Nos séculos XVI, XVII e XVIII, o nu começou a ser desenhado nas academias de artes e esta forma de pintar agradou muito aos pintores que passaram a utilizá-la para registrar passagens bíblicas, mitológicas e retratos de pessoas, na grande maioria mulheres.

A pintura do nu tem seu grande valor nas artes e em cada período que passou, fortalecendo o elo entre artista e espectador.

1.4.2 Fotografia

O nu na fotografia está completando 150 anos, em seu surgimento era utilizado não para o público em geral, mas, apenas para ajudar os artistas, pintores e escultores na realização de suas obras, figuras 15 e 16:



Figura 15 – O auto-retrato *No Colo da Mãe Natureza*, de Rudolf Koppitz, é de 1925, quando as fotografias ainda eram usadas para ajudar artistas. (Fonte: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/06/090605_galerianufotografia.shtml>, 2009)



Figura 16 – Estudo de Nu Artístico 3113, de Rudolf Lehnert e Ernst Landrock - 1920
(Fonte: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/06/090605_galerianufotografia.shtml>, 2009)

Nos meados da década de 1920 e 1930, os fotógrafos começam a registrar, com novos ângulos e posições, fotografias mais livres, figura 17:



Figura 17 – Casal Dançando Livrementemente, de Gerhard Riebicke - 1930.
(Fonte: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/06/090605_galerianufotografia.shtml>, 2009)

Estas primeiras imagens expressavam o puro sentimento do fotógrafo em registrá-las, elas nos remetem às fotografias contemporâneas figura 18:



Figura 18 – *Revue Mädchen* (dançarinas do teatro de revista), T.W. Salomon – 1935
(Fonte: <<http://www.tor.cn/chinfootball/dw/article/0,4419672,00.html>>, 2009)

A cada ano, o nu na fotografia amadurecia, na época do nazismo foram utilizadas fotografias com poses heróicas, homens másculos e com ar de superioridade. A fotografia a seguir de 1935, revela-se como um discurso paradoxal ao nazista, ao representar a beleza de um árabe, diversa, portanto, à ariana, figura 19:



Figura 19 – *Árabe com Flores*, de Herbert List - 1935
(Fonte: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/06/090605_galerianufotografia.shtml>, 2009)

A partir da década de 1950, o nu começou a ser utilizado como expressão artística, a sedução, o erotismo começaram a tomar conta das fotografias, os sonhos eróticos eram expressos nelas. Assim, artistas famosos começaram a se fotografar em poses nu, e desse modo, houve um *boom* das revistas com fotos sensuais figura 20:



Figura 20 – Homem com Tatuagem, de Jan Mutsu, - 1955
(Fonte: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/06/090605_galerianufotografia.shtml>, 2009)

A cada década que passava, o nu crescia em importância e aparição, tanto nas artes, como nas produções vulgares. A revista *Playboy* é um exemplo de vulgarização e manipulação por programas especializados em tratamento de imagens figura 21:



Figura 21 – Priscila Capa da *Playboy* de Agosto de 2009
(Fonte: <<http://diversao.terra.com.br/gente/interna/0,,OI3890543-EI13419,00-Playboy+divulga+fotos+do+ensaio+da+exBBB+Priscila.html>>, 2009)

1.4. – Comemorações aos 150 anos do nu artístico

A exposição intitulada "Nude Visions - 150 anos de imagens de corpos na fotografia", história do nu artístico através das décadas, está organizada cronologicamente, trazendo um panorama que vai de 1855 até 2005.

Desde 2008 até fevereiro desse ano, aconteceu essa mostra alemã em Düsseldorf, no museu *Kunst Palast*. A exposição contou a história do nu artístico, exibindo obras antigas até a era moderna, a partir de 300 trabalhos. A mostra procura investigar os limites entre arte, sensualidade e pornografia. Em São Paulo, duas mostras esse ano também comemoraram o tema, com a exposição *Nus*, realizada na galeria Fortes Vilaça, assim como a da galeria Bergamin, que expôs obras de 57 artistas, da fotografia à escultura, mostrando de Paul Gauguin a Mario Testino e Vik Muniz, que ficou em cartaz até abril de 2009.

As imagens originais feitas da pop star Madonna, nua, antes da fama e com apenas 21 anos, quando posou para Martin Schrieber, por US\$ 30, estiveram exposta na galeria Impure de Brighton, Inglaterra, no mês de agosto, e depois foi para Londres, Istambul e Moscou.



Figura 22 Madonna Nua aos 21 Anos.

(In

<http://www.christies.com/LotFinder/lot_details.aspx?from=searchresults&intObjectID=5176357&sid=fff5d265-14f6-48de-8b1f-d2a90c5bc115> 2009)

Já a fotografia de nu em preto e branco da ex-modelo italiana, que aos 41 anos atua como cantora e primeira-dama francesa, vai a leilão. Batizada de Carla Bruni na Cama, a fotografia revela o seio descoberto da então top model, captada por volta de 1984, pela

fotógrafa americana Pamela Hanson. A foto teve em Berlim uma base de licitação de 3500 euros. O nu frontal que Bruni fez no auge da carreira de modelo foi leiloado em 2008 por 60 mil libras, mas outra cena de nudez da Mme Sarkozy ainda será vendida, em Paris, como parte da exposição Pin-Up.



Figura 23 Modelo Carla Bruni Nua na cama.
<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI74676-9531,00-FOTOS+DE+CARLA+BRUNI+NUA+SERAO+LEILOADAS.html>

As imagens de modelos nuas, como essa de Carla, fizeram parte do leilão pela Christie's de Londres, em 2007, no qual uma fotografia de 1999, da brasileira Gisele Bündchen, valeu US\$ 193 mil por esse único clic do fotógrafo Irving Penn para a Vogue .



Figura 24 Modelo Gisele Bündchen.
http://oglobo.globo.com/pais/noblat/post.asp?cod_post=93159

Já outra, clicada por Michel Conté, em que ela está nua, fumando e com cabelo em desalinho, sob make up borrada, valeu outros mais de US\$ 16 mil.

Kate Moss também teve lucro de 97 mil pela foto que Penn fez dela em 1996, mas a modelo teve ainda mais ganhos ao posar grávida e sem roupa para tela de Lucien Freud, que foi arrematada por cerca de US\$ 36 milhões.



Figura 25 - Modelo Kate Moss.

<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer,getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=197429&blog=202&coldir=1&topo=3994.dwt>

Essa e várias outras fotos e exposições de nu fazem com que essa arte seja muito bem reconhecida por aqueles que a apreciam.(OPOVO - 2009)

II CAPÍTULO

Os fotógrafos e seus estilos

II Capítulo – Os fotógrafos e seus estilos

2. Fotógrafos que se destacaram

2.1.1 Richard Avedon – Fotógrafo de moda



(Fonte: <http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>)

Richard Avedon foi um dos grandes fotógrafos do século XX. Falecido em 2004, o artista inovou tanto em produções luxuosas do mundo da moda quanto em simples retratos de figuras históricas. Vários fotógrafos contemporâneos se inspiram no trabalho de Avedon, que permanece o pai da fotografia de moda moderna. O ápice de seu trabalho artístico é a icônica foto da modelo Dovima com os elefantes, uma aula de composição e simbolismo:



Figura 26 - Dovima com os elefantes – Richard Avedon
(In: <<http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>>, 2009).

Considerando o trabalho de Avedon para o mundo da moda, o fotógrafo praticamente criou em imagens o império *Versace*, com fotos que foram grandes responsáveis pela concepção do conceito de “supermodelo”. Na imagem a seguir, podem-se ver as rainhas da beleza dos anos 1980: *Christy Turlington*, *Nadja Auermann*, *Cindy Crawford*, *Stephanie Seymour* e *Claudia Schiffer*:



Figura 27 - As rainhas da beleza dos anos 1980 – Richard Avedon
(In: <<http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>>, 2009)

O nu também é elemento-chave de vários dos trabalhos de Avedon, e nas campanhas de *Versace* não deixaria de ser diferente:



Figura 28 – O nu de Avedon
(In: <<http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>>, 2009)

O nu mais famoso do fotógrafo para a *Versace* foi a imagem de *Stallone* e *Claudia Schiffer* como um Adão e Eva contemporâneos, foto muito repetida por outros profissionais posteriormente:



*Figura 29- Stallone e Claudia Schiffer como um Adão e Eva contemporâneos – Richard Avedon
(In: <<http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>>, 2009)*

Avedon, em sua série de retratos em meados dos anos 1950, realizou um ensaio fotográfico de Marilyn Monroe, tentando despi-la do glamour de *sex symbol*, resultando de fotos tristes como essa a seguir:



*Figura 30 – Marilyn Monroe triste – Richard Avedon
(In: <<http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>>, 2009)*

O fotógrafo realizou ainda vários outros trabalhos, como o retrato do casal perfeito *Presidente Kennedy e sua esposa, Samuel Beckett, George Bush (pai)*, eram suas fotos preferidas. Richard Avedon definiu o próprio conceito da imagem moderna, ele influenciou e ainda influenciará outros fotógrafos do gênero.

2.1.2 Paulo Mancini - Fotógrafo de pessoas



(<http://www.photocast.com.br/Edicao03/Html/imagens/pauloMancini80.jpg>)

Paulo Mancini começou na fotografia há mais de 20 anos, sendo hoje um dos mais especializados na área de fotografia de pessoas, mas fotografa também para publicidade (principalmente *still*). É um dos fotógrafos responsáveis pelo alto nível dos ensaios do site do *The Girl*, mas também fotografa para diversas outras publicações brasileiras, como na imagem a seguir da modelo Tathiana Mancini, apresentadora do extinto *Erótica* da MTV:



Figura 31 – *SportsWear*
(Fonte: <<http://www.paulomancini.com.br>>, 2009).

Paulo Mancini é um fotógrafo eclético na categoria de pessoas, adaptando-se conforme o trabalho lhe é apresentado. A imagem abaixo mostra uma peça que reproduz um quadro em forma de fotografia, e o bebê aparece em um nu sacro, de um modo celestial:



*Figura 32 - Paulo Mansini – Fotografia para exposição Milagre Pinacoteca 2002.
(Fonte: <<http://www.paulomancini.com.br/paulo/novo/index.php>>, 2009).*

2.1.3 Michael Ezra - Fotógrafo de Nus



(Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)

Michael Ezra nasceu e cresceu em Tbilisi, a capital da então república soviética da Geórgia, lugar conhecido pela sua beleza, hospitalidade. Começou sua trajetória como fotógrafo em 1999. E, em 2003, a sua arte *nude série* se tornou amplamente conhecida entre os fotógrafos de seu estilo clássico. Renomado, famoso por seu estilo clássico, em exclusivos esculturais nus, ele é um dos reconhecidos mestres da fotografia contemporânea.

Ezra trabalha com forma humana, provocadora e pouco convencional, inspirou outros fotógrafos, mas é a sua maneira limpa e precisa na execução de suas peças que faz a marca especial do artista. Algumas de suas fotografias lembram triângulos, como se as imagens fossem calculadas para ser belas saindo da forma convencional de outros artistas:

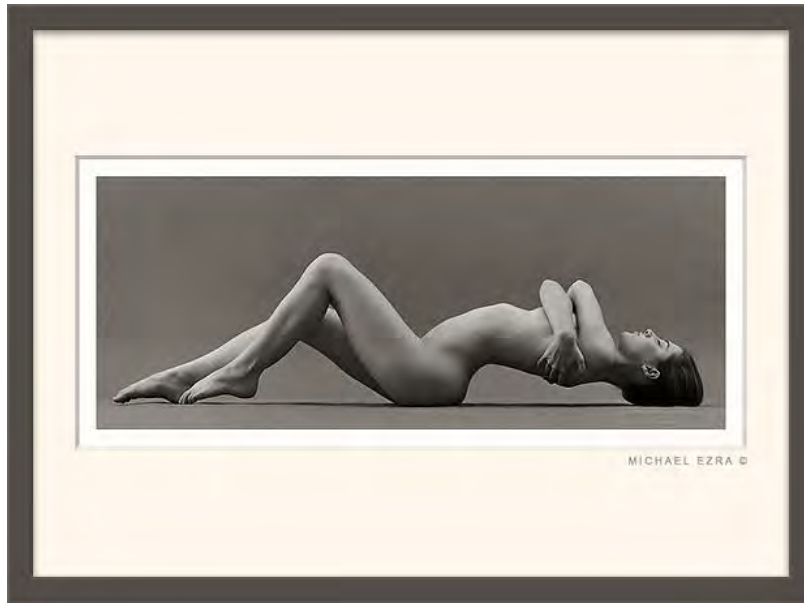


Figura 33 – NU_000103 – ano 2003 / Horizontal nudez
(Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)

Ezra diferencia suas composições por títulos e só expõe suas fotografias com molduras que as diferencie das de outros artistas.

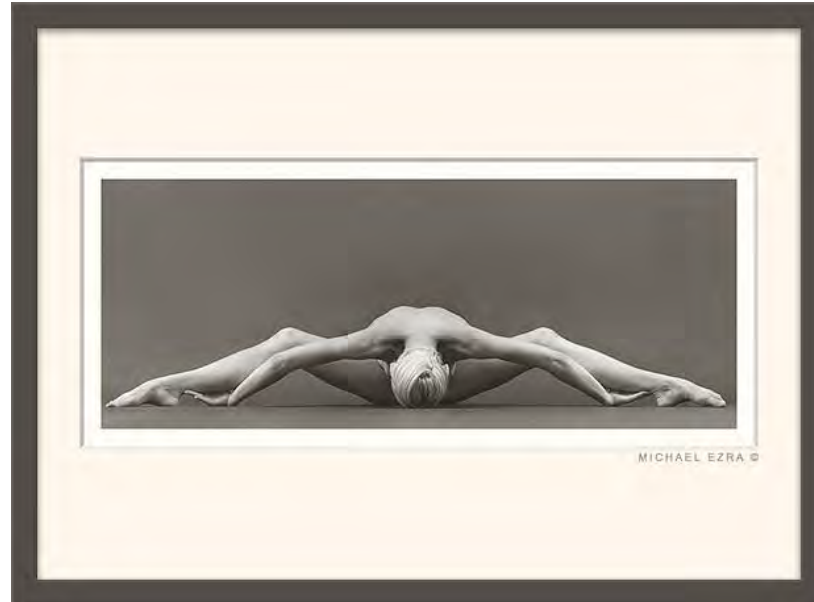


Figura 34 – NU_000079- ano 2002/ Triangulos – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)

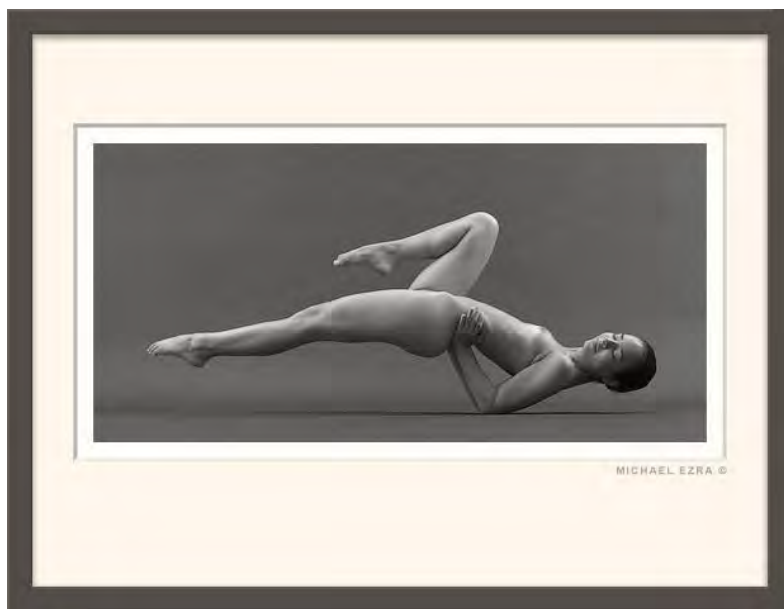


Figura 35 – NU_CYS0095 - ano 2006 / Levitation – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)



Figura 36 – _NU_000042 – ano 2000/ Woman Beautiful – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)



Figura 37 – NU_SAW_20060820_166 – 2006 / Power – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)

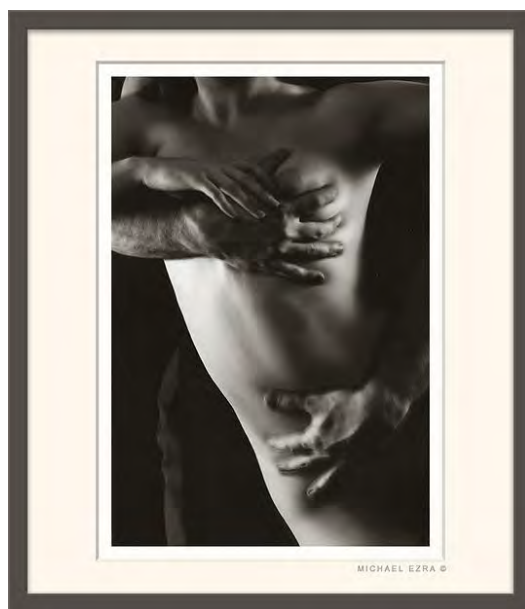


Figura 38 – NU_000024 – ano 2001 / Body Hands – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)



Figura 39 – NU_5204_4 – ano 2004 / Maternity – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)



Figura 40 NU – (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)



Figura 41 – NU_000102 – ano 2003 / Intertwined – Michael Ezra (Fonte: <<http://www.michaelezra.com>>, 2009)

2.1.4 Anne Geddes: Fotografa de Bebês



(Fonte: <<http://www.annedgeddes.com>>, 2009)

Anne Geddes nasceu em Queensland, na Austrália, em 13 de setembro de 1956, é a terceira filha na família. Ela adora imagens de pessoas e fala de suas lembranças, como a de estar fascinada com o conceito de uma única imagem capturar um momento o qual nunca mais poderá ser repetido. Seu amor por seus filhos e bebês a levou a retratar crianças. (In: <<http://www.annedgeddes.com/modules/anne/Biography.aspx>>2009).

Suas fotos são usadas constantemente para slides e proteção de tela, por haver ternura, e uma satisfação para quem as observa. Ela publicou uma vasta gama de livros, cartões, calendários date books, papelaria, álbuns de fotos e, recentemente, lançou sua própria linha de vestuário para bebês. Seu trabalho é publicado em mais de 50 países e os seus livros já venderam mais de 15 milhões de cópias em todo o mundo.

Em uma entrevista (In: <<http://www.photoinsider.com>>, 2009), ela cita que a divulgação de seu trabalho pelo mundo, nos leva a reconhecer a preciosidade das crianças e mostra a responsabilidade que temos em cuidar delas, evitando os maus tratos e abusos.

O nu usado por Anne Gueddes é sutil e discreto, pois por se tratar de bebês deve haver delicadeza. Suas fotos nos revelam muitos significados, como uma analogia ao ventre da mãe, onde não se usa roupas e, justamente por isso, sempre se está confortável, como nas fotos em que os bebês são colocados em posições que transmitem conforto e proteção. A seguir as fotografias mais conhecidas de Anne Geddes:



Figura 42– Bebê em meio a rosas – Anne Geddes – 1995 - (IN<<http://arleyrc.blogspot.com/2009>)



Figura 43 – 3 bebês – Anne Geddes – 2002 (IN<<http://esquemaseideias.blogspot.com/2009/05/anne-geddes-fotos.html>>2009)



Figura 44 – Bebê dentro da flor – Anne Geddes – 2003 (IN<<http://curezone.com/ig/i.asp?i=36365>>2009)

Em nenhuma de suas imagens é revelada a genitália do bebê, deixando assim um momento angelical e sublime, agradável aos olhos.



Figura 45 – Bebê dentro da flor – Anne Geddes – 2004
(IN<http://daddytypes.com/2007/05/16/euuhhhrrr_plastic_flower_cradle_by_philippe_pradalie.php>2009)

O bebê encolhido dentro da flor e com os olhos fechados, a cor na próxima foto, em um amarelo envelhecido, remete a um ultrassom colorido feito ainda quando a criança se encontra no ventre de sua mãe.

A próxima foto é intitulada *Pure*, como as fotos presentes no seu primeiro livro da fotógrafa, esta foto contém o nome do bebê e o tempo de vida.



Figura 46 – Twins – Renee e Dominie, 3 semanas – Anne Geddes (Fonte: <<http://www.annegeddes.com>>, 2009)



Figura 47 – Tuli sessão de Nyla, 4 semanas – Anne Geddes - (Fonte: <<http://www.annegeddes.com>>, 2009)



Figura 48 – Emma sessão de Alexandra, 2 semanas – Anne Geddes - (Fonte: <<http://www.annegeddes.com>>, 2009)



Figura 49 – Twins - Brandon e Leon , 3 semanas – Anne Geddes - (Fonte: <<http://www.annegeddes.com>>, 2009)

2.1.5 – Bert Stern - O fotógrafo que registrou Marilyn Monroe nua

Stern escreveu o livro *Marilyn Monroe – O Mito*. Ele narra na obra como teve a sensacional idéia de fotografá-la nua e como conseguiu fazê-la tirar a roupa.



Figura 50 – Marilyn e o fotógrafo (Plano Fechado)
Ampliação em Prata 99.1x149. 9 cm (Livro *Marilyn Monroe – O Mito* – Pg 2)

Stern nasceu no Brooklyn em 1929. Com 17 anos, começou a trabalhar na revista *Look*. Dois anos e meio depois assumiu a direção artística de uma pequena revista e se lançou como fotógrafo. Convocado para o serviço militar em 1951 consegue partir para o Japão com a equipe de cinema do Exército. Depois do Serviço militar, Bert realiza uma campanha para a *vodka Smirnoff*, adotando um estilo mais próximo da reportagem do que da publicidade agressiva.

No comando de um dos estúdios mais luxuosamente equipados, o fotógrafo, situado entre os mais bem pagos, assina sucessivamente as campanhas do perfume *Arpège*, dos produtos *fitissanitarios Cynamid*, das máquinas fotográficas *Canon*, da *Volkswagen*, da *Pepsi - Cola*, da *Dupont de Nemours* e muitas outras. Colaborador oficial da *Vogue*,

consegue, em 1962, duas longas sessões de fotos com Marilyn, que ele será o último a fotografar.

Bert Stern experimenta toda espécie de técnica, desde a serigrafia até impressões eletrônicas (recusadas pela Vogue). Nos anos 1960, Bert Stern encarna o bem sucedido fotógrafo para quem tudo dá certo. Em 1971, decide fechar seu estúdio para dedicar se à publicidade.



Figura 51 – Retrato com colar – Foto Colorida – 48.3 x 48.9 – (Livro *Marilyn Monroe – O Mito* - pg.19)

A exposição das fotos foi trazida para o Brasil, em novembro de 2007 no MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e em São Paulo, com o apoio de Bert Stern.



Figura 52 – Marilyn mordendo echarpe vermelha – Foto Colorida – 48.9 x 48.9 cm (*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.29*)

As fotos foram feitas em uma suíte de hotel em Los Angeles, o livro traz a história resumida de Marilyn:

Norma Jeane Mortesen... aquela moça que nasceu em Los Angeles, no primeiro dia de Junho de 1926, e que, em busca de si mesma, passou por 12 famílias adotivas começa a se despir de Marilyn Monroe, (...) os seus amores, entre eles o campeão de beisebol Joe DiMaggio (que a espancou depois de ser rodada a antológica cena da saia plissada branca que dança ao vento) e Arthur Miller (que a considerou inteligente, muito menos escreveu para ela um grande papel, e foi esse grande personagem o

que Marilyn esperou a vida inteira) (...) Até aquele dia, até àquela hora em que Ralph Geenson, seu médico e psiquiatra, foi chamado porque Marilyn agonizava, e depois de ter tentado “se salvar” ingerindo barbitúricos, e lhe aplicou a derradeira injeção. (...) Ao vermos as imagens de Bert Stern, essa coisa “tátil” que quase respira, compreendemos por que lá (e aqui), dentro de cada uma dessas fotografias, Marilyn Monroe nos olha desse jeito. E o que ela quer nos dizer. (*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.9*)



Figura 53 – Marilyn mordendo echarpe listrada – Foto colorida – 48.3x48.3 cm (*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.31*)



Figura 54 – Marilyn com Echarpe e Braços arqueados – Impressão Manual em cor prata – 57.2x48.3 cm (*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.47*)



Figura 55 – Marilyn na cama com vinho – Ampliação em prata com destaque em platina – 45.1x58.4 cm
(*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.99*)



Figura 56 – Marilyn com rosas amarelas – Impressão manual em Prata – 52.2x43.8 cm (*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.49*)



Figura 57 – Marilyn em nu reclinado – Foto colorido – 139.7 x 139.7 cm (*Livro Marilyn Monroe – O Mito - pg.72-73*)



Figura 58 – Capa da Vogue Brasil edição de aniversário - 2003 (fonte: <<http://www.listal.com/list/vogue-brasil>>2003.)

Esta é a revista para a qual foi tirada essa sessão fotográfica de Stern.

2.1.6 – Sebastião Salgado - Fotógrafo Polêmico



(fonte<<http://fotohistoriaxx.wordpress.com/2009/06/17/sebastiao-salgado/>>2009)

Sebastião Ribeiro Salgado Júnior, nascido em 1944, em Aimorés, Minas Gerais, em oito de fevereiro, é o sexto filho e único homem dos oito filhos da família. Entre 1964 e 1967, estudou economia e casou-se com Lélia Deluiz Wanick.

Em 1968 fez pós-graduação em economia, no ano seguinte trabalhou na secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo e mudou-se para Paris, em 1973 começa a trabalhar como repórter fotográfico em Londres e seu primeiro filho, Juliano, nasce em 15 de fevereiro de 1974, e o segundo, Rodrigo, em 1979, no dia 7 de agosto.

Seu livro “Outras Américas” foi resultado da pesquisa sobre as condições de vida dos camponeses e da resistência cultural dos índios e seus descendentes na América Latina. Salgado cobriu nove países, do México ao Brasil, em 1983.

Sebastião Salgado passou pelas agências: *Sygma*, em Paris (1974), *Gamma* (1975), *Magnum* (1979), em 1994, criou sua própria agência de imprensa fotográfica, *Amazonas Images*, com sua esposa em Paris.

Ganhou 21 prêmios (até 1999), o primeiro deles foi o Eugene Smith da Fotografia Humanitária, concedido por seu trabalho de pesquisa sobre os camponeses na América Latina, pelo Ministério da Cultura da França. Seu segundo o livro foi publicado em 1999 e

recebeu o *Alfred Eisenstaedt Award for Magazine Photography, The Way We Live*, nos Estados Unidos.

Após viajar por tantos países e fotografar e ver histórias incríveis, Salgado sentiu falta de sua terra, da qual foi obrigado a se afastar. Assim, em 1977, iniciou seu trabalho na América Latina:

Equipado com todo um arsenal de quimeras, decidi mergulhar no que há de mais concreto na irrealidade desta América Latina, tão misteriosa e sofredora, tão heróica e nobre. (SALGADO, 1999).



Figura 59 – México, 1980 - Capa do Livro “Outras Americas” de Sebastião Salgado



Figura 60 – Brasil, 1981 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Americas – Pg 33)



Figura 61 – Equador, 1982 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 36-37)



Figura 62– Brasil,1983 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 48-49)



Figura 63 – Brasil, 1983 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 36-37)



Figura 64 – Equador, 1982 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 54-55)



Figura 65 – Peru, 1977 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 59)



Figura 66 – Guatemala,1978 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 76-77)



Figura 67– Brasil,1983 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 96-97)



Figura 68 – Equador, 1982 – Sebastião Salgado (Livro: Outras Américas – Pg 26-27)

As fotografias do livro *Outras Américas* foram feitas com filme Kodak Tri-X e com Leicas M e R, em preto e branco que é o marco de Salgado.

2.1.7 – Bill Brandt – Fotógrafo de nu em perspectiva distorcida



Bill Brandt. Auto-retrato. 1966

(Fonte: <<http://www.billbrandt.com>>, 2009)

Bill Brandt nasceu em 1904, em Hamburgo. Começou a fotografar na década de 1920, quando se mudou para Paris, onde trabalhou como assistente no estúdio de Man Ray. Em 1931, regressou a Londres e começou a realizar trabalhos para a revista *Weekly Illustrated*, ao mesmo tempo que recolheu material para os livros *The English at Home* e *A Night in London*, publicados em 1936 e 1938, respectivamente. Ambos os livros contêm imagens da vida social dos ingleses, das condições deprimentes das classes baixas em contraste com o luxo das classes altas aristocráticas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, documentou o cenário de ruas desertas e de estações subterrâneas usadas como abrigos anti-aéreos. Nos anos seguintes, utilizando uma lente grande angular, dedica-se ao nu em perspectiva distorcida, Além da *Weekly Illustrated*, Brant publicou ainda as suas fotografias nas revistas *Picture Post*, *Illustrated*, *Verne* e *Britain*.

Na década de 1950, depois dos retratos, vieram as paisagens, que seriam publicadas no livro *Literary Britain* em 1951. Bill Brandt faleceu em 1983.



Figura 69 - Nude, London, 1952 por Bill Brandt (Fonte: <<http://www.billbrandt.com>>, 2009)



Figura 70- Reflection, 1949 por Bill Brandt (Fonte: <<http://www.billbrandt.com>>, 2009)

2.1.8 – Spencer Tunick: Fotógrafo de multidão nua



(fonte: <http://www.artnet.com/awc/spencer-tunick.html>)

A sensualidade desaparece, pois os corpos dispostos como que retificados

Spencer Tunick nasceu em 1967, em *Middletown*, Nova Iorque, onde vive e trabalha até hoje. *Tunick* trabalha com pessoas nuas em meio a paisagens, ele vai moldando a fotografia conforme o seu desejo. Os indivíduos nus são voluntários que se inscrevem em seu site e informam seus dados pessoais e o tom de pele que têm. (fonte: <http://www.artnet.com/awc/spencer-tunick.html>)

Essas massas agrupadas, que vão sublinhando a sexualidade, de maneira que a sensualidade do corpo como objeto de desejo desaparece tornando o amontoado de pessoas uma forma abstrata, mostrando assim outro ponto de vista da nudez e da privacidade. O trabalho também remete à complexa questão de apresentação de arte em espaços públicos temporários ou permanentes.

O artista trabalha com fotografia e vídeo do nu em público desde 1992. Desde 1994, ele tem organizado mais de 75 instalações temporárias específicas de sites nos Estados Unidos e no estrangeiro. As fotografias são seus registros desses eventos.



Figura 71 – Düsseldorf 4 (Museum Kunst Palast) 2006
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=129842&wid=425384751&page=1>2009)



Figura 72 – Netherlands 6 (Dream Amsterdam Foundation) 2007
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=129838&wid=425383862&page=1>)



Figura 73– Miami Beach 3 (Sagamore) 2007
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=129839&wid=425384237&page=1>2009)



Figura 74- Miami Beach 2 (Sagamore) 2007
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=129839&wid=425384235¤tPage=2&page=1>)



Figura 75 - *Miami Beach 1 (Sagamore)*
2007 (fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=45378777&gid=425378777id=129839&wid=425384233¤tPage=1&page=1> 2009)



Figura 76 - *Miami Beach 6 (Sagamore) 2007*
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=129839&wid=425384240¤tPage=5&page=1>)



Figura 77 - New Mexico 3 (Spencer Hot Springs, SITE Santa Fe) 2001

(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=131533&wid=425437205&page=1>2009)



Figura 78 – New Mexico 2(Jemez Valley) 2001

(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=131533&wid=425422671&page=1>2009)

As duas fotos anteriores lembram algo caindo. A primeira remete à idéia de um caminho, com corpos escorregando de cima das pedras.



Figura 79 - Buffalo 6 (Central Terminal, Albright-Knox Art Gallery) 2004
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=130931&wid=425405940&page=1>2009)

Spencer na XXV Bienal de São Paulo:



Figura 80 - Brazil 5 (Bienal) 2002
(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=131538&wid=425420595¤tPage=3&page=1>2009)



Figura 81- Brazil 4 (XXV São Paulo Bienal) 2002

(fonte: <http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_workdetail.asp?aid=425378777&gid=425378777&cid=131538&wid=425420590&page=1>2009)

2.1.9 – Paulo Miguel: Fotógrafo Publicitário



(Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009).

Claro, não poderíamos deixar de mencionar nosso professor de fotografia, Paulo Miguel, que nos ensinou suas técnicas de luz e apresentou-nos a história das câmeras fotográficas. Mostrou-nos as máquinas analógicas e como todas elas funcionavam, inclusive com revelação caseira de fotos.

Suas aulas abrangeram também as digitais como a simples cybershot. Temos fotografias feitas em aula, que serão mostradas neste trabalho, o que só prova que ele é um excelente professor universitário e excelente fotógrafo. Além disso, sua história de vida, bem como sua produção atestam o excelente fotógrafo que ele é.

Atua há 30 anos como fotógrafo e há 15 como professor em faculdades de Comunicação Social, ministrando as disciplinas de Fotojornalismo e Fotografia Publicitária em universidades como a Unoeste (Presidente Prudente), Fema (Assis) e FAI (Adamantina). Colaborador da *Folha de São Paulo* nas décadas de 80 e 90, é um dos poucos brasileiros selecionados pela revista americana *Life* para seção "the big picture", que destacava a melhor foto do mês publicada pela imprensa mundial. Publicou nos maiores jornais do País e na imprensa regional e, como fotógrafo de publicidade, atende atualmente as principais agências das regiões de Presidente Prudente, Assis e Ourinhos. Na área institucional atende empresas como a Nova América (Assis), Duke Energy (Bacia do Paranapanema), Brasília Alimentos (Santa Cruz do Rio Pardo), Café Jaguari (Ourinhos), Cultura Inglesa (Presidente Prudente), Prudenshopping e Shopping Americanas (Presidente Prudente), entre outras. (In: <<http://www.estudiotriz.com.br>>, 2009).

Atualmente, trabalha com duas fotógrafas, Amanda Carvalho e Thyane Brito no Estúdio Triz, localizado em Presidente Prudente, fazendo fotos de todos os tipos como: Publicidade, Culinária, Still (produtos), Moda, Retrato Institucional, Arquitetura, Books e Cobertura de Eventos.

Alguns de seus trabalhos:



Figura 82 – Foto de evento - Cristal in Concert – Cliente: Nova America – Paulo Miguel (Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009)



Figura 83 – Culinária /Cardápio – Cliente: Tom – Paulo Miguel (Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009)



Figura 84 – Institucional – Escritório - Cliente: Visioncom – Paulo Miguel
(Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009)



Figura 85 – Retrato – Sueli – Paulo Miguel - (Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009)



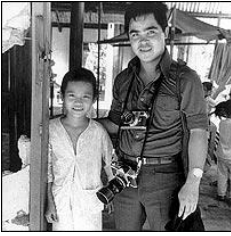
Figura 86 – Paulo Moreira – Saxofonista – Paulo Miguel (Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009)



Figura 87 – Moda – Revista Prudenshopping Agencia: Audi Propaganda – Paulo Miguel (Fonte: <<http://www.studiotriz.com.br>>, 2009)

2.2 Fotografias famosas no mundo

Nic Ut - Fotógrafo jornalístico



(Fonte: <<http://bitaites.org/tag/nic-ut>>, 2009)

Em 1972, o fotógrafo vietnamita *Nic Ut* registrou uma das mais famosas imagens da Guerra do Vietnam. No dia 8 de Junho, um avião norte-americano bombardeou a povoação de Trang Bang com napalm, um líquido inflamável à base de gasolina gelificada. Kim Phuc e a sua família foram atingidas pelo ataque. Com a roupa a arder em chamas, a menina de nove anos corre desesperadamente no momento exato em que *Nic Ut* capta a imagem.

A menina ficou hospitalizada durante 14 meses e foi submetida a 17 operações de excerto de pele. Atualmente, Kim Phuc vive no Canadá com o marido e os filhos, onde preside a associação *Fundação Kim Phuc*, que ajuda crianças vítimas da guerra e é embaixadora da UNESCO.



Figura 88 - A menina do Vietnam, 1972, por Nic Ut (Fonte: <<http://bitaites.org/tag/nic-ut>>, 2009)

O beijo da Time Square



Figura 89 – O beijo da Time Square – 1945 por *Alfred Eisenstaedt*
(fonte: <<http://www.mundovigarista.com/2008/09/o-beijo-em-times-square.html>> 2009)

O Beijo de despedida da Guerra foi registrado por *Alfred Eisenstaedt* na Times Square em 15 de Agosto de 1945, onde um soldado da marinha norte-americana beija apaixonadamente uma enfermeira. O que é fora do comum para aquela época é que os dois personagens eram perfeitos estranhos que haviam acabado de se encontrar.

A fotografia, grande ícone, é considerada uma analogia da excitação e paixão que significa regressar a casa depois de passar uma longa temporada fora, como também a alegria experimentada ao término de uma guerra.

A enfermeira foi identificada anos depois como *Edith Shain*. Em 1980, então com 62 anos. Quanto ao marinheiro, identificado por um detetive que resolveu mais de cem crimes, revelou que era *Glenn McDuffie*:

Ele conta que esperava o metrô quando ouviu a notícia do fim da grande guerra: "Fiquei tão feliz que saí para a rua. Quando vi a enfermeira, corri para ela e beijei-a. Depois do beijo, voltei para o metrô e segui para Brooklyn." Eles não trocaram uma palavra sequer. (In: <<http://www.mundovigarista.com/2008/09/o-beijo-em-times-square.html>>, 2009).

Che Guevara



Figura 90 – Che Guevara – 1960 por *Alberto Korda*
(Fonte: <<http://giiblog.wordpress.com/2008/03/24/fotografias-famosas-pelo-mundo/>>2009)

Che Guevara, conhecido como “Guerrilheiro Heróico”, aparece nessa foto tirada por Alberto Korda, em 5 de março de 1960, quando Guevara tinha 31 anos. Ele estava em um enterro de vítimas de uma explosão, justifica-se, então, seu olhar perdido no horizonte. O fotógrafo a vendeu após sete anos de engavetada.

O Instituto de Arte de Maryland, nos Estados Unidos, denominou-a “A mais famosa fotografia e maior ícone gráfico do mundo do século XX” (Fonte:<<http://giiblog.wordpress.com/2008/03/24/fotografias-famosas-pelo-mundo/>>2009).

É, sem sombra de dúvidas, a imagem mais reproduzida de toda a história, hoje ela é muito adotada pelos jovens em camisetas e se transformou expressamente em um símbolo universal de rebeldia.

A menina Afegã

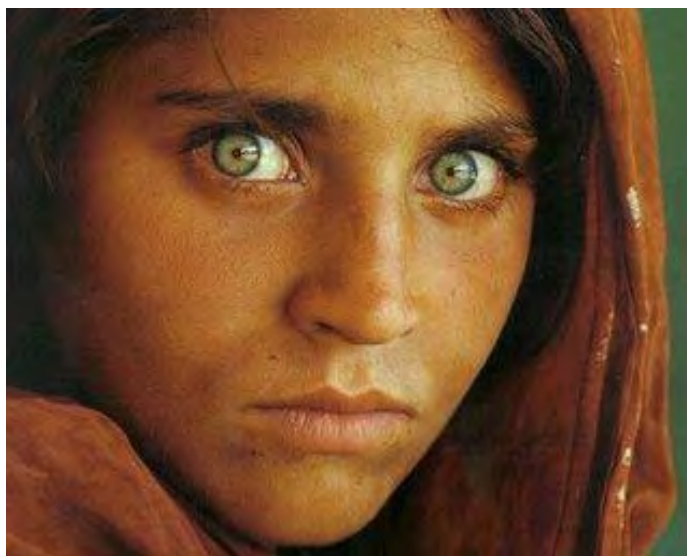


Figura 91 – A menina Afegã – 1984 por *Steve McCurry* :
(Fonte:<<http://portodovelho.blogspot.com/2008/11/as-fotos-mais-famosas-do-mundo.html>>2009)

Tirada em junho de 1984, quando a jovem retratada tinha 12 anos, pelo fotógrafo *Steve McCurry*. Steve não tinha oportunidade de tirar fotos das mulheres afegãs no acampamento de refugiados *Nasir Bagh* no *Paquistão*, quando aproveitou um momento único e registrou uma das mais belas fotografias já existentes. Foi publicada na capa da revista *National Geographic* um ano depois. Na época, não sabiam o nome da garota, o que levou o fotógrafo a buscar a menina. Acabou encontrando-a no ano de 2002, após 17 anos de busca, quando, então seu nome foi revelado, *Sharbat Gula*. Já com 30 anos de idade e três filhos, ela pousou para o fotógrafo na mesma posição para um comparativo.

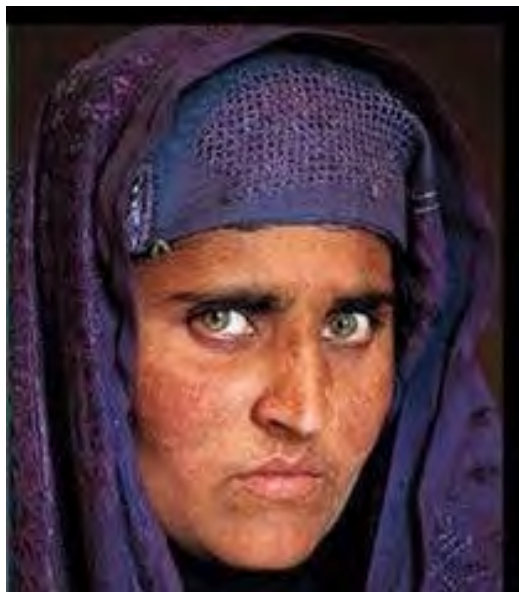


Figura 92 - *Sharbat Gula com 30 anos, 2002* - Steve McCurry :
(Fonte: <<http://portodovelho.blogspot.com/2008/11/as-fotos-mais-famosas-do-mundo.html>> 2009)

O urubu e a menina



Figura 93– *O urubu e a menina, 1994* – Kevin Carter (Fonte:<<http://portodovelho.blogspot.com/2008/11/as-fotos-mais-famosas-do-mundo.html>>2009)

O fotógrafo Sudanês Kevin Carter mostra (figura 101) a figura esquelética de uma pequena menina, totalmente desnutrida, recostando-se sobre a terra, esgotada pela fome, e a ponto de morrer, enquanto num segundo plano, a figura negra expectante de um abutre encontra-se na espreita para o momento preciso da morte da garota. Kevin Carter ganhou prêmio por essa imagem, mas não agüentou a pressão que essas imagens faziam em sua cabeça e junto ao abuso de drogas cometeu suicídio.

Albert Einstein

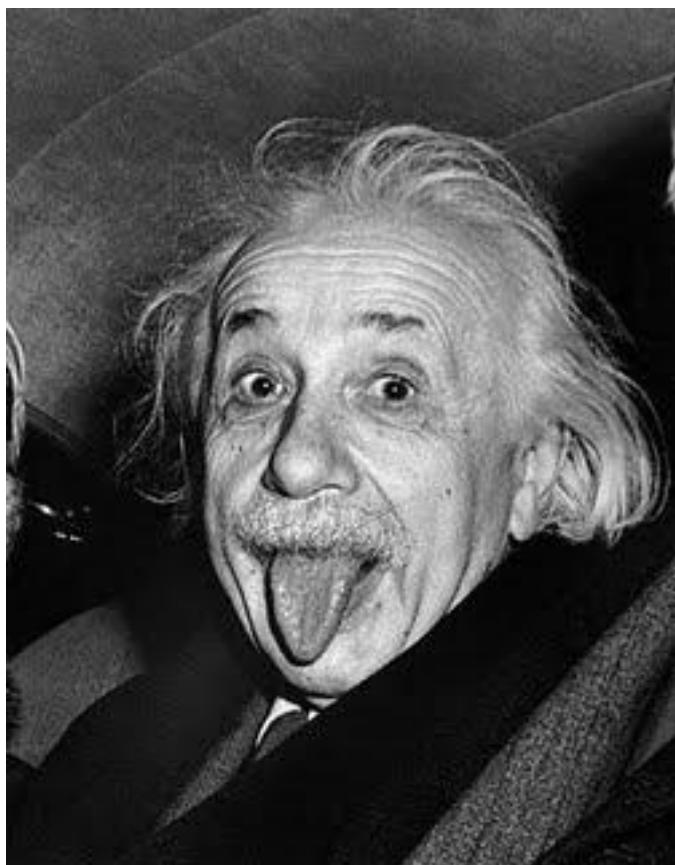


Figura 94 – *Albert Einstein, 1951 por Arthur Sasse*
(fonte: < http://mundo-da-fotografia.blogspot.com/2008_08_01_archive.html > 2009)

Trata-se de uma foto engraçada e muito conhecida pelo mundo de Albert Einstein (14 de março 1879 – 18 de abril 1955). O humor advém da quebra de esquema, pois não se espera que um esplêndido físico, criador da Teoria da Relatividade, considerado um gênio,

apareça em uma pose cômica. Essa foto foi tirada em março de 1932. Uma das muitas frases deixadas por Einstein foi: "*Minha mulher tem um bom físico*", o que mostrava que, de fato, ele era bem humorado. (fonte: http://mundo-da-fotografia.blogspot.com/2008_08_01_archive.html)

Outras fotos marcantes:



Figura 95 - Nova Iorque Construção Trabalhadores almoçando em um Crossbeam, 1932, Charles Ebbets (fonte: http://mundo-da-fotografia.blogspot.com/2008_08_01_archive.html)



Figura 96 - Neil Armstrong , Apollo 11 Moon Landing, 1969
(fonte: http://mundo-da-fotografia.blogspot.com/2008_08_01_archive.html)



Figura 97 - The falling man, 11 de Setembro de 2001 por Richard Drew
(fonte: http://mundo-da-fotografia.blogspot.com/2008_08_01_archive.html)

E para finalizar, uma foto de um brasileiro notável: Sebastião Salgado:



Figura 98 - Refugiados no acampamento Korem, Ethiopia, 1984, Sebastião Salgado
(fonte: http://mundo-da-fotografia.blogspot.com/2008_08_01_archive.html)

2.3 – Filme: Garotas do Calendário



Figura 99– Calendar Girls

Para tratar do nu, este trabalho não pode desconsiderar o filme *Garotas do Calendário*, cujo tema é a nudez na fotografia em prol de uma causa maior: auxiliar um hospital. O filme tem um site especial que mostra algumas das páginas originais do calendário feito por essas senhoras, é o www.calendargirls.tv.

Ficha técnica do filme:

Título Original: Calendar Girls

Gênero: Comédia

Tempo de Duração: 108 minutos

Ano de Lançamento (Inglaterra): 2003

Site Oficial: www.calendargirls.tv

Estúdio: Touchstone Pictures

Distribuição: Buena Vista International / Touchstone Pictures

Direção: Nigel Cole

Roteiro: Tim Firth e Juliette Towhidi

Produção: Nick Barton e Suzanne Mackie

Música: Patrick Doyle

Fotografia: Ashley Rowe

Desenho de Produção: Martin Childs

Direção de Arte: Mark Raggett

Figurino: Frances Tempest

Edição: Michael Parker

Efeitos Especiais: The Moving Picture Company

(In: fonte:< <http://www.adorocinema.com/filmes/garotas-do-calendario/garotas-do-calendario.asp>> 2009)

Para ajudar em uma campanha o hospital local, um grupo de senhoras resolve elaborar um calendário onde cada uma delas aparece nua em um mês, realizando uma atividade doméstica.



Figura 100 – Cenas do filme Calendar Girls



Figura 101 – Cenas do filme Calendar Girls

Este filme é baseado em fatos reais. Angela Baker vê seu marido Jonh Baker sofrer e morrer de câncer. Ele deixa uma carta para ela, falando sobre a maturidade da mulher, carta essa que ele havia pedido que fosse lida às senhoras do grupo *Women's Institute* (Associação nacional que congrega senhoras em torno de atividades). A partir do relato deixado por Jonh, Christine, melhor amiga de Ângela, teve a brilhante idéia de posarem nuas para o calendário anual da associação, para que fossem arrecadados fundos para comprar também um sofá para sala de visitas do hospital onde John ficou.

Com muita timidez, elas posaram para um calendário que tomou rumos maiores do que o esperado, pois conseguiram arrecadar mais de meio milhão de libras, que deu para construir outro hospital, comprar o sofá e ajudar a associação.

A seguir o calendário original:

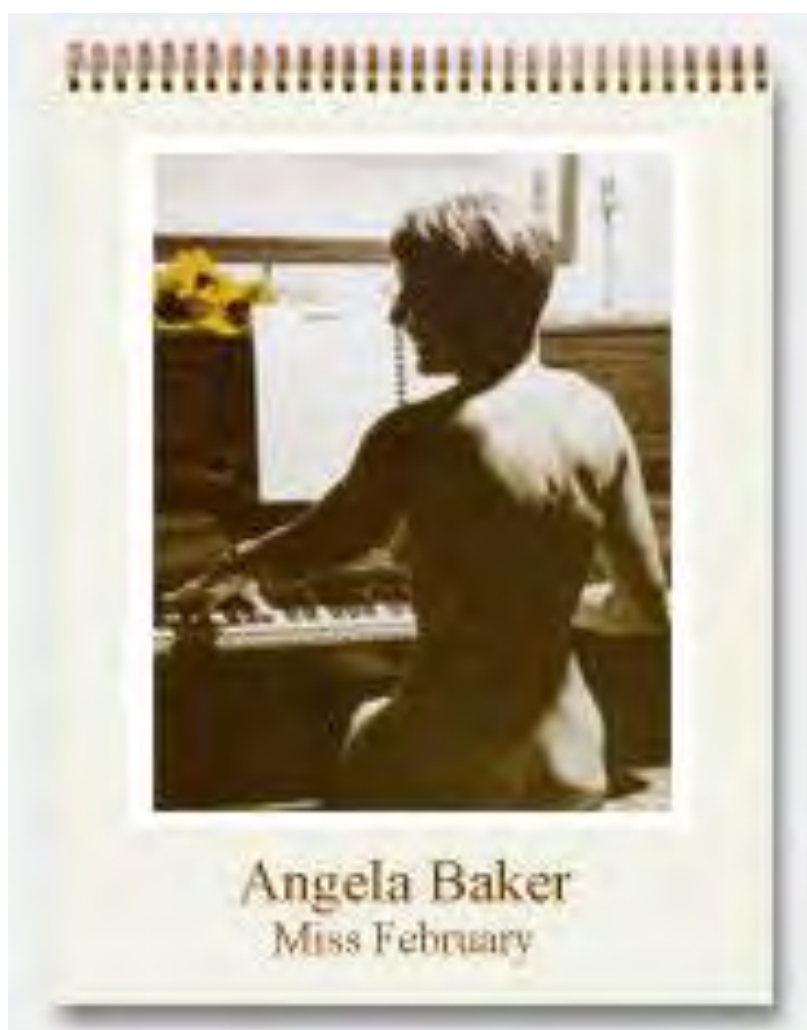


Figura 102 - Angela Baker é a esposa do falecido Jonh – pousou para o mês de fevereiro.
(Fonte: <http://www.calendargirls.tv/home.html>)

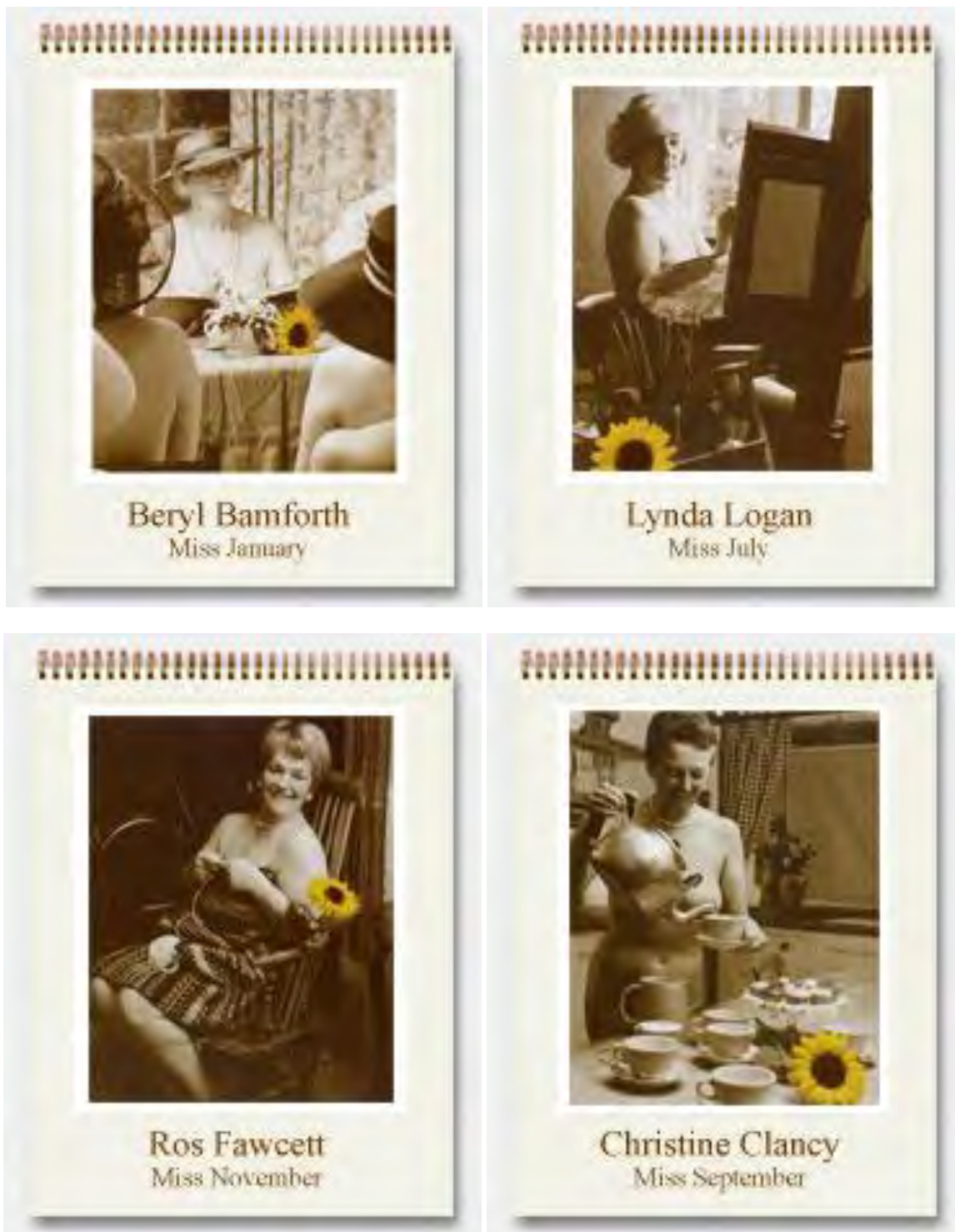


Figura 103 – As outras mulheres que participaram (Fonte: <http://www.calendargirls.tv/home.html>)

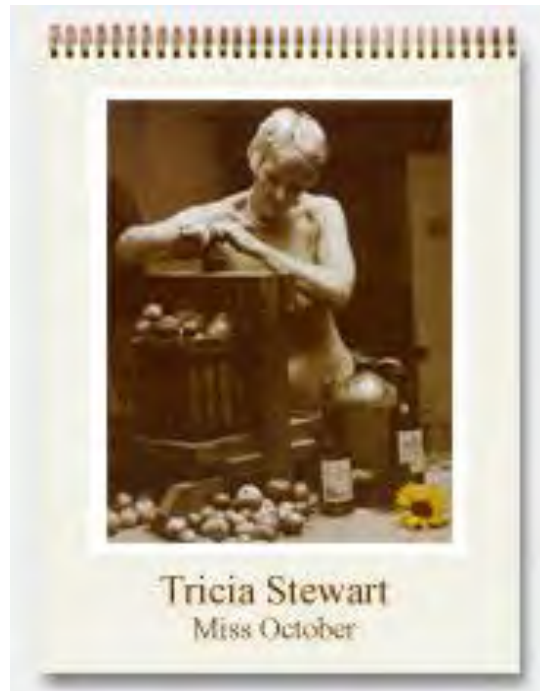


Figura 104 – Tricia Stewart, saiu no mês de outubro – ela é a responsável pelo calendário
(Fonte: <http://www.calendargirls.tv/home.html>)

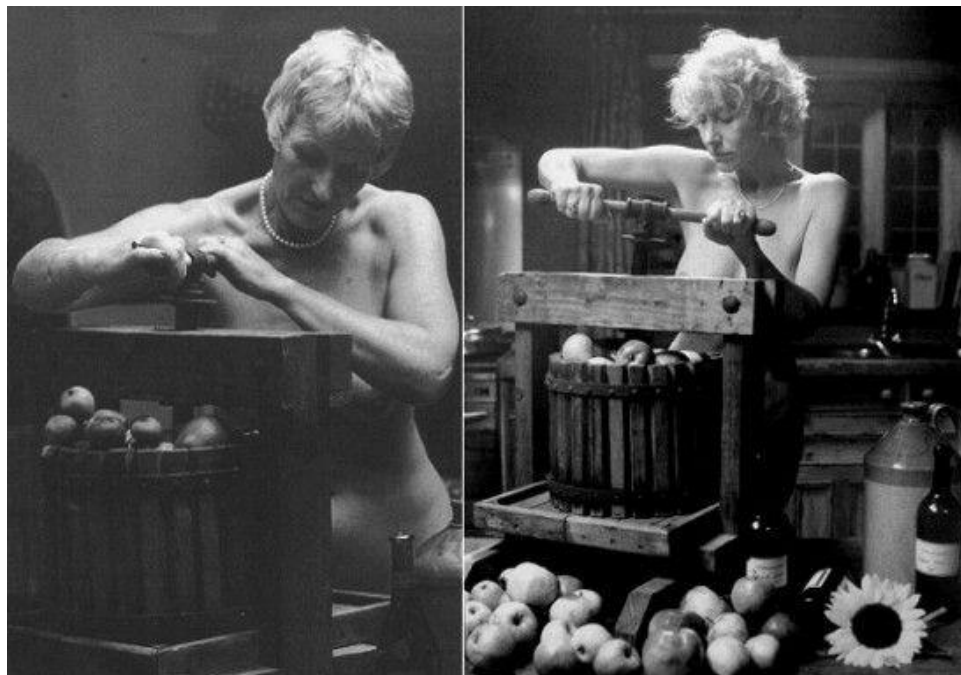


Figura 105 - Foto: Arquivo e produção do filme "Girl Calendar"- Comparativo protagonista e atriz.
(Fonte: <http://www.calendargirls.tv/home.html>)



Figura 106 – Garotas do Calendário, originais juntas



Figura 107 - A meninas do Calendário em 1999

Dez anos após, aquelas mesmas mulheres inglesas de meia idade, que ficaram conhecidas no mundo todo como Garotas do Calendário, tiraram a roupa mais uma vez para lançar um novo calendário. O calendário 2010 traz uma série de 12 imagens inéditas de seis das 11 mulheres que participaram da realização do primeiro, em 1998.



Figura 108 - As meninas do calendário versão 2010

Durante o discurso de lançamento do novo calendário, Angela Baker disse que seu marido *"está certamente feliz com tudo o que elas alcançaram. Às vezes eu tenho que me beliscar para acreditar que essa é a minha história. Eu sinto tantas emoções, é difícil de explicar"*. (fonte: <http://noticias.terra.com.br/popular/interna/0,,OI3762515-EI1141,00-Dez+anos+depois+Garotas+do+Calendario+voltam+a+posar+nuas.html>)



Figura 109- Christine Clancy é a garota do calendário do mês de setembro 2010
(fonte: <http://noticias.terra.com.br/popular/interna/0,,OI3762515-EI1141,00-Dez+anos+depois+Garotas+do+Calendario+voltam+a+posar+nuas.html>)



Figura 110 - Tricia Stewart - Calendário de 2010
(Fonte:<http://www.meionorte.com/noticias,dez-anos-depois-garotas-do-calendario-voltam-a-posar-nuas,72697.html>)

Essas mulheres são exemplos de que o nu artístico é belo em todos os aspectos, não importa quem esteja sendo fotografado ou onde está sendo fotografado, pois o que importa realmente é a forma perfeita que o ser humano tem em cada curva, em cada dedo ou qualquer outra parte do corpo. O nu artístico mostra o quão perfeito somos e como podemos ser admirados por outros.

CAPÍTULO III

Semiótica na fotografia e no nu

CAPÍTULO III – Semiótica na fotografia e no nu

3. Semiótica

A semiótica surgiu com a necessidade do homem de interpretar, ela é bem antiga, mas ficou conhecida no século XX (Santaella, 2001, p.11). É uma ciência capaz de criar dispositivos de indagação e instrumentos metodológicos aptos a desvendar o universo multiforme e diversificado dos fenômenos de linguagem. (Regiani, 2006) Entre os estudos sobre semiótica, dois destacam-se: de Peirce (Doutrina dos signos) e de Greimas (Teoria da significação).

Semiótica de Peirce, segundo Santaella:

Diferentemente de uma ciência especial, a semiótica de Pierce é uma das disciplinas que compõem uma ampla arquitetura filosófica concebida como ciência com um caráter extremamente geral e abstrato. Ele é um dos membros da tríade das ciências normativas – estética, ética e lógica ou semiótica –, estas antecedidas pela quase - ciência da fenomenologia e seguidas pela metafísica. (2005, p.12)

Semiótica de Greimas por Pietroforte:

A semiótica proposta por Greimas concebe o sentido como um processo gerativo, em um percurso que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto. Essa geração é formalizada o modelo teórico do percurso gerativo do sentido. (2004, p.12)

Para Santaella, a semiótica:

[...] não é especificamente uma teoria de arte. Tendo por objeto todo e qualquer tipo de semiose (ação do signo), seja essa semiose celular, vegetal, animal, humana, natural, artificial, ou estelar, a semiótica, embora inclua não se restringe conseqüentemente, nem mesmo a uma delimitação no campo das ciências humanas. (...) Onde quer que haja informação, processos de transmissão, recepção e armazenamento de mensagens (pouco importa se por vias naturais ou artificiais, através do homem, aquém ou além, a partir ou a revelia dele, também pouco importa), isso será uma questão semiótica. (2003, p. 163)

Para a autora a semiótica está em todo lugar, e na arte não poderia ficar de fora.

Segundo Pietroforte:

A semiótica estuda a significação, que é definida no conceito de texto. O texto, por sua vez, pode ser definido como uma relação entre um plano de expressão e um plano de conteúdo. O plano de conteúdo refere-se ao significado do texto, ou seja, como ele faz para dizer o que diz. O plano de expressão refere-se à manifestação desse conteúdo em um sistema de significação verbal, não verbal ou sincrético. (2004, p. 11)

O que Pietroforte quer passar é que desde um texto até uma imagem há uma significação.

Para Umberto Eco, signo não é apenas uma palavra ou uma imagem, mas também uma proposição e, inclusive, um livro inteiro (apud TREVIZAN, 2002, p.14).

Segundo Trevizan, um texto passa muitas vezes despercebido pelo leitor, que não o desconstrói em busca de signos, ler não é uma tarefa fácil, tem que ser sensível para ir além do que se está vendo, e quanto mais elaborado for o sistema semiótico, o leitor terá de viajar mais, e decifrar cada mensagem, desconstruindo o texto, imagem entre outros elementos, e tendo uma visão ampla de cada signo presente. (TREVIZAN, 2002, p.55)

O sistema semiótico está muito presente na publicidade, e isto faz com deva ter uma comunicação mais que importante com o leitor/receptor.

3.1 Semiótica na fotografia

A semiótica na fotografia pode ser interpretada por cada indivíduo conforme sua capacidade mental e cultural, seu modo de enxergar as coisas. Segundo Santaella (Cultura das Mídias, 1996), ela reproduz a realidade através da semelhança, tendo também uma relação com as leis da ótica. Forma-se assim um pré-conceito sobre o objeto observado, onde o histórico de vida, o comportamento, o estado emocional e a perspectiva de vida ou até mesmo a religião do leitor influencia em seu questionamento sobre a fotografia.

Segundo Barthes “toda imagem é polissêmica, implicando, subjacentes aos seus significantes, uma „cadeia flutuantes“ de significados, dos quais o leitor pode escolher uns e ignorar outros” (BARTHES, 1984, p.32). Assim, quando a fotografia é vista, por si só, pode ter vários significados. O uso das legendas favorece a peça publicitária de forma que ela possa ser compreendida do modo como o anunciante deseja que seja interpretada.

A ambigüidade aparece na fotografia, principalmente no esforço da pessoa de interpretar a mesma. “Toda fotografia contém múltiplas significações.” (Apud Kossoy, p.115, 2001).

Para Arlindo Machado:

A fotografia [...] não pode ser o registro puro e simples de uma imanência do objeto: como produto humano, ela cria, também com esses dados luminosos, uma realidade que não existe fora dela, nem antes dela, mas precisamente nela. (Apud Kossoy, p.114, 2001)

Como exemplo do que Arlindo afirma, podemos visualizar em um álbum de família, onde há um congelamento de momentos insubstituíveis que levam à emoção da reconstituição:



Figura 111 - Arquivo pessoal Loraine Siqueira Barbosa

3.2 Semiótica no nu

A Leitura do nu na fotografia como signo, constitui de teorias ilustradas que podem ser extraídas de forma que as características da sensualidade, do chamar com os olhos, ou até mesmo um nu apenas dos pés (fetiche) pode ser magnífico.

Santaella aponta sublimariedade nessas formas estáticas de modo a influenciar a certas atitudes, ela salienta que “por trás de sua aparência inofensiva”, pode haver outros significados:

Foi a Fotografia que tornou pela primeira vez evidente, colocando na face dos nossos olhos, a inescapável separação entre signo e objeto representado. Depois da fotografia, nossa consciência de linguagem se tornou maliciosa. Não há ingenuidade que resista à

evidencia da subtração e diferença que a fotografia põe a nu.(Santaella, 1992, p. 96)

Mas, a religião e a as artes se opõem a esta afirmação, o professor da Universidade Hebraica de Jerusalém e especialista na mística judaica Gershom Scholem afirma:

Não menos digno de menção é, neste particular, o segundo conceito, que a *Torah* (Genesis 1:26,27; 9:6) apenas utiliza no âmbito da criação do homem, e que é, em certo sentido, o mote de todo e qualquer discurso antropomórfico sobre Deus: *Tzelem Elohim*. *Tzelem* significa, em hebraico, uma imagem plástica. Quando, portanto, Deus diz: “Façamos o homem segundo a nossa *Tzelem*, conforme à nossa semelhança”e, no versículo seguinte, se afirma: “Segundo a *Tzelem* de Deus, Ele o criou”, a manifestação plástico-corporal do homem é posta, assim, em relação com a forma primordial nele reproduzida, seja ela qual for. Existe, portanto, como que uma “imagem” de Deus e uma “semelhança”, *Demuth*, com Ele. Não é objeto de veneração cultural; mas é algo que, até na sua corporeidade, caracteriza a essência do homem. Como imagem de uma estrutura celeste, não necessariamente corporal, este conceito de *Tzelem* percorreu, pois, todos os estágios de interpretação e de transformação de sentido, forçados pelo desejo de ênfase cada vez mais forte na Transcendência divina e da concepção de Deus como Espírito. (SCHOLEM,1990, p.12-13)

Assim, o corpo sendo imagem e semelhança de Deus tem todo seu valor místico:



Figura 112 - Michelangelo Buonarroti – *A Criação de Adão* (1511) (In: <http://www.metodista.br/nfc/disciplinas/quadro/?searchterm=michelangelo>, 2009)

Para que uma fotografia seja considerada no artístico deve ter em seu plano de conteúdo algo que remeta à beleza e não ao vulgar.

3.2.1 Leitura da Semiótica no nu

Na imagem a seguir vemos que a semântica é a de proibido vs permitido, pois, os seios e púbis estão cobertos, mas, há permissão, pois o violoncelo não tem a função de vestir, assim há o desvio de sua finalidade. O cabelo negro aproxima-se pela cor ao braço do violoncelo, o instrumento com a sua curva lembra o formato do corpo da mulher. O bronzeado da modelo remete à mesma cor do instrumento. Na foto, o violoncelo por pertencer ao gênero masculino e estar entre as pernas da modelo, conota um ato sexual. A vara, por sua vez, remete ao órgão genital masculino e o olhar de prazer da modelo, causado pela música, também remete ao prazer sexual.



Figura 113 - Mulher Sexy

(In: <<http://media.photobucket.com/image/mulher%20sexy/jeaudiun/norkisbatista.jpg>>, 2009)

O corpo humano é utilizado em vários assuntos, pode ser em livros de anatomia e até em revistas eróticas. Mas, quando é analisado semioticamente suas diferenças se dão pelos valores recebidos.

A imagem a seguir tem uma valorização prática, pois, possui valores utilitários, que representam o saber. Um valor de uso.



Figura 114 - Músculos
(In: <<http://www.brasilescola.com/biologia/sistema-locomotor.htm>> 2009)

Na próxima imagem analisamos uma valorização utópica, pois a modelo está vestida com sensualidade, deixando algumas partes do seu corpo encobertas e outras nuas. Dessa forma, determina uma identidade e um modo de vida, traduzidos por esta veste.



Figura 115 - Thais Ballista – Arquivo Pessoal Thais Ballista

O nu artístico em sua pureza é uma valorização lúdica, exemplo da imagem abaixo, totalmente ao contrário da valorização prática, atribui uma relação mútua.

A posição do corpo, o bronzeado e a luminosidade da foto lembra estátuas de bronze, transformando o corpo assim, não somente em sedutor, mas, sobretudo, em arte. Esse fenômeno decorre da oposição entre ser vivo e representação plástica (estátua, escultura).



Figura 116 – Andre Brito – Noventa graus
(In: <<http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/arte-fotografica/>>, 2009)

Valorização Crítica é o nu fetichista que seleciona partes do corpo e lhe atribui sensualidade. Na próxima foto vemos o fetiche dos pés como se eles caminhassem para o reflexo do corpo nu da modelo. Como a imagem do corpo está invertida no espelho e desfocada, os pés ocupam o primeiro plano, e em segundo fica o corpo despido.



Figura 117 - Reflexo Corporal - Eduardo Martins - 2009
(Fonte: *Revista Fotografe Melhor*, 2009, p.20)

O plano de expressão em uma fotografia de nu artístico pode ser Linear ou Pictórico. Analisamos na imagem a seguir o estilo linear. Nesta foto este estilo se dá pelos detalhes da caixa. As linhas são claras e retas, levam-nos a ver a imagem sem emoção. Já o Estilo

Pictórico são as sombras e reflexos o que nos traz uma aproximação com a fotografia observada. Assim, a semântica no plano de expressão é distanciamento vs. aproximação.

É uma releitura da mulher contemporânea que ocupa todos os espaços, mas, não deixa se prender, a prova na foto é o pé fora da caixa.



Figura 118 – Andre Brito –
(In: <<http://palavrastodaspalavras.wordpress.com/arte-fotografica/>>, 2009)

CAPÍTULO IV

Análises de Peças Publicitárias e do Trabalho Prático

CAPÍTULO IV

Análises de Peças Publicitárias e do Trabalho Prático

4.1 Análise de Peças Publicitárias

Mizuno

1) a

1) b



1) c

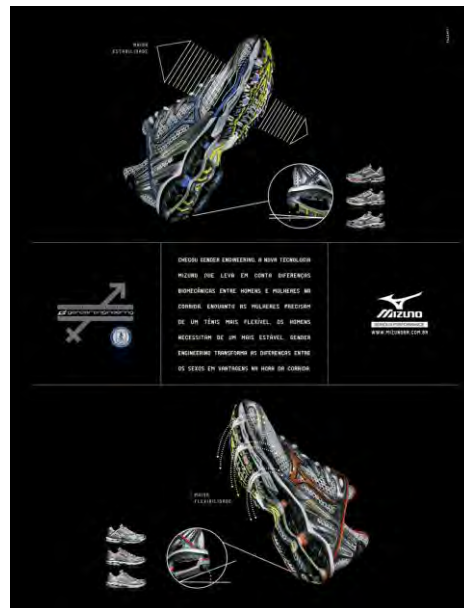


Figura 119 – Mizuno –

(In: <http://cricriacao.blogspot.com/2009_03_01_archive.html>, 2009)

1) a

Valorização Lúdica, ele atribui conotação ao corpo sem vesti-lo. Na foto em que aparecem atletas pode-se notar:

Plano de expressão - Pictórico.

As costas do homem nos remetem à liberdade pelas suas formas que parecem asas.

A forma do corpo da mulher parece uma taça.

1) b

Valorização Lúdica

Plano de expressão - Pictórico e Linear. O pictórico nos deixa próximos com a peça. O Linear são: os tênis com suas linhas retas e duras que produzem efeito de distanciamento.

Há uma releitura de Adão e Eva, como uma referência à Bíblia, ou seja, ao imaginário cristão.

A exploração do plano pictórico efetiva-se, por meio da metonímia. Assim, pode-se notar que no lugar da genitália aparece o tênis.

Semântica - Proibido vs Permitido, pois os seios estão cobertos com o cabelo e os órgãos genitais de ambos estão cobertos com o tênis, ocorrendo assim o desvio de finalidade, pois o tênis e cabelo não foram feitos como vestimentas.

1) c

Informações técnicas sobre o produto.

Plano verbal – O texto remete diferenças entre sexos.

Natura

2)



Figura 120 – Fotoequilíbrio Natura –
Revista Gloss – Páginas 18 e 19 - Dezembro 2007

Nesta peça ao enfatizarem apenas os pés, há uma valorização crítica ao fetiche, há uma negação do corpo vestido, sem despi-lo totalmente, deixando-o dotado de sensualidade.

Plano de conteúdo - Pés nus

Plano de expressão - Sedução

Plano verbal – há uma personificação das palavras *Proteção solar e tratamento de pele*, como se fossem seres vivos que saem juntos de casa, remetendo ao equilíbrio presente no nome da linha solar da natura: *Fotoequilíbrio*. O nome *Fotoequilíbrio* por sua vez remete ao conceito de harmonia entre céu e terra e céu e mar.

Semântica – Céu vs terra: ou seja, há uma relação antitética estabelecida entre dois planos: o do alto e do baixo, marcados pela presença do céu e da terra.

3)



Figura 121 – Seve Natura –
Revista Boa Forma Páginas 32 e 33– Setembro – 2009

Há uma metonímia, a substituição do todo por uma parte do corpo. A forma do produto arredondado remete ao corpo humano. Aproximidade dos tons avermelhados no produto e na pele da modelo. As gotas no produto, mostra que é pra ser usado na hora do banho, recebendo respingos de água.

Esta é uma peça sinestésica, pois o corpo molhado passa a sensação de hidratação, frescor, umidade.

Semântica: proibido vs permitido

Lipton Chá Verde

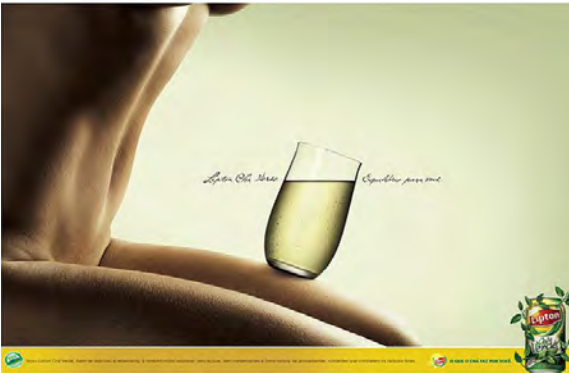
4) a



4) b



4) c



4) d



Figura 122 – Lipton Chá Verde –
(In: <<http://copypaste.blogspot.com/2007/12/lipton.html>>, 2009)

4) a

Há uma metonímia, a substituição do todo por uma parte do corpo.

Remete a jogador de futebol, fazendo equilíbrio com a bola. A leveza do chá transferida à leveza do gesto, uma metáfora.

4) b

Fetichismo dos pés.

Remete ao jogador fazendo embaixadinha, equilibrando o copo sobre o corpo com sensualidade.

4) c

Valorização Utópica, as partes íntimas escondidas, mas o que esta amostra desperta o prazer. Há uma metonímia, a substituição do todo por uma parte do corpo.

Beleza feminina, linhas, magreza. Remete a uma pessoa atleta que faz atividades físicas, que se preocupa com o corpo.

4) d

Há uma metonímia, a substituição do todo por uma parte do corpo.

A boca da modelo transmite sensualidade. O pouco que mostra da modelo, nos passa sensação de beleza.

5) Powerade



Figura 123 – Powerade –

(In: < <http://www.noticiasdot.com/wp2/2008/08/12/atletas-britanicos-se-desnudan-para-la-publicidad-olimpica-de-powerade/>>, 2009)

A peça é lúdica, remete beleza ao corpo nu,

O modelo é atleta, e seus traços no corpo mostram a vitalidade, energia, que o produto proporciona, a cor azul do modelo remete a bebida que é da mesma cor, ele de azul é a energia em forma de pessoa tal como é a bebida, energia em forma de bebida. A forma

em que a fotografia do atleta *Phillips Idowu* (britânico) foi registrada o mostra em um ato de exercício, gastando energias, remete a movimento.

6) Deca

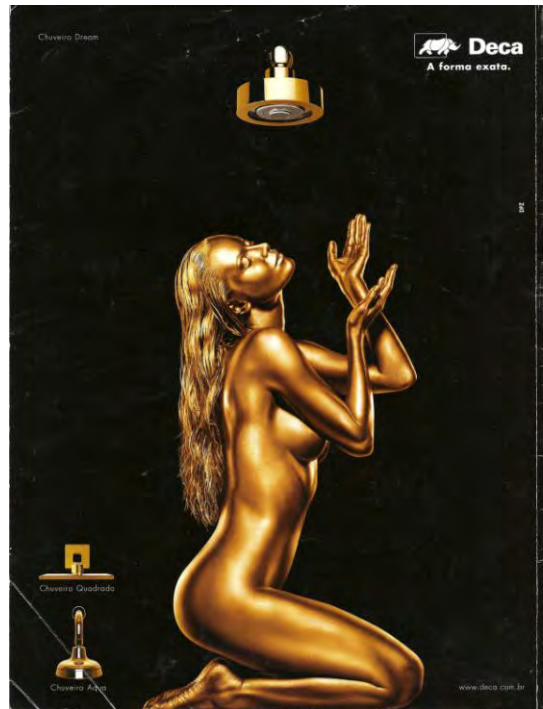


Figura 124 – Deca–
Revista Claudia especial casa e jardim – Fevereiro 2008

Valorização lúdica

Plano de expressão – Pictórico proximidade com a peça.

A cor do corpo da modelo faz uma ligação com as cores do produto, dourado. A forma em que ela está remete ao prazer, de estar tomando um banho; os cabelos soltos nas costas, remete aos cabelos molhados na hora do banho.

Uma pequena observação sobre esta peça. Após realizarmos nosso trabalho prático onde contém uma fotografia com a modelo dourada, encontramos esta peça, o que nos alegrou, pois, não a havíamos visto antes.

4.2 Análise Fotografia trabalho Prático

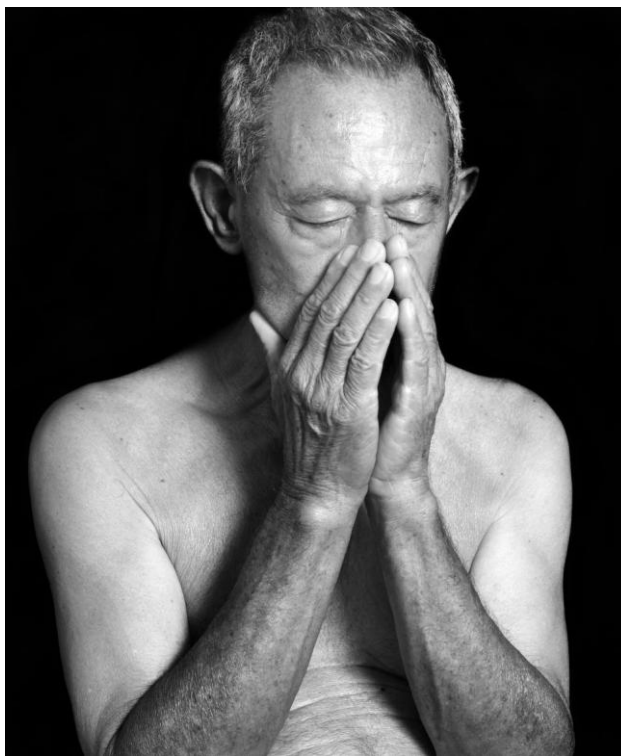


Figura 125 – Reflexão

Título: Reflexão (P B)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/200s

Velocidade ISO: 100

Abertura máxima: 4,969

Iluminação: 1 flash – Mako1000

Data da fotografia: 02/10/2009

Horário: 15:54

Análise da Figura 125: O plano de expressão é pictórico, aproximação do espectador à imagem. Valorização Lúdica.

Semântica: claro vs escuro, novo vs velho

Como o nome da fotografia já diz *Reflexão*, ela nos leva a refletir como temos valorizado nossos dias, a imagem traz, em suas marcas de expressão, um homem trabalhador, que sofreu muito, mas, que está alegre, pois, mesmo tendo passado os anos, ele ainda se mostra forte, que tem sua família, filhas, netos e já cumpriu seu papel de pai, marido e ainda tem força para agradecer a Deus, pois, as mãos na forma que está nos remete à oração.



Figura 126 –Inocente

Título: Inocente (P B)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/160s

Velocidade ISO: 100

Abertura máxima: 4,339

Iluminação: 2 flash – Mako1000

Data da fotografia: 03/09/2009

Horário: 17:03

Análise da Figura 126: O plano de expressão é pictórico, aproximação do espectador à imagem. Valorização Lúdica.

Ela nos leva também a uma reflexão, ele ainda não tem nada para se preocupar, apenas está vivendo a vida como lhe é ensinada. A posição em que a criança está nos mostra que ela ainda está passando pelo processo de formação, visto que a cabeça é maior que o corpo; estar virado, sem mostrar a genitália, para que não haja uma provocação para pessoas com desvio de personalidade.



Figura 127 – O homem e sua forma

Título: O homem e sua forma (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/4s

Velocidade ISO: 400

Abertura máxima: 4,639

Iluminação: Luz direta – Mako 500

Data da fotografia: 02/10/2009

Horário: 20:48

Análise da Figura 127: O plano de expressão é pictórico, aproximação do espectador à imagem. Valorização Lúdica. Imagem de um homem comum, sem um corpo bem definido, mostrando assim, que em tudo há sua beleza. Além de ter sua valorização Lúdica ela também é Utópica, pois, o órgão genital esta escondido, mas desperta o prazer e o querer saber o que tem mais abaixo.



Figura 128 – Nu masculino

Título: Nu masculino (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/3s

Velocidade ISO: 400

Abertura máxima: 4,969

Iluminação: Luz direta – Mako500

Data da fotografia: 02/10/2009

Horário: 20:50

Análise da Figura 128: O plano de expressão é pictórico, aproximação do espectador à imagem. Valorização Lúdica. Há uma metonímia, uma parte pelo todo.



Figura 129 – Triunfo

Título: Triunfo (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/20s

Velocidade ISO: 400

Abertura máxima: 3,609

Iluminação: Luz direta – Mako500

Data da fotografia: 09/10/2009

Horário: 20:58

Análise da Figura 129: Pictórica, valorização lúdica remete à representação plástica (estátua e escultura), uma sinestesia, pois, nos da vontade de pegar.



Figura 130 – Detalhes –

Título: Detalhes (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/10s

Velocidade ISO: 800

Abertura máxima: 4,969

Iluminação: Luz direta – Mako500

Data da fotografia: 09/10/2009

Horário: 21:32

Análise da Figura 130: O plano de expressão é pictórico, aproximação do espectador à imagem. Valorização Lúdica. Há uma metonímia uma parte pelo todo. Os olhos fechados, nos passa serenidade.



Figura 131 – Selvagem

Título: Selvagem (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/160s

Velocidade ISO: 100

Abertura máxima: 4,969

Iluminação: 2 Flash– Mako1000

Data da fotografia: 26/10/2009

Horário: 20:54

Análise da Figura 131: O plano de expressão é pictórico, aproximação do espectador à imagem. Valorização Lúdica. Há uma metonímia: aparece um seio, e um pouco do olho. Uma semântica proibido vs permitido, consegue ver um dos olhos mas, não reconhece.



Figura 132 – Utopia

Título: Utopia (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/160s

Velocidade ISO: 100

Abertura máxima: 4,339

Iluminação: 1 Flash– Mako1000

Data da fotografia: 29/10/2009

Horário: 20:12

Análise da Figura 132: Plano de expressão Linear, Semântica permitido vs proibido, valorização utópica, o corpo vestido com sensualidade, mas, sem desvalorizar, e mostra o que ela é de verdade, a boca demonstra sensualidade, junto à bebida que esta em suas mãos.



Figura 133 – Fetiche

Título: Fetiche (Colorida)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/125s

Velocidade ISO: 200

Abertura máxima: 4,969

Iluminação: 2 Flash– Mako1000

Data da fotografia: 31/10/2009

Horário: 10:37

Análise da Figura 133: Linear e Pictórico, valorização crítica ao fetiche, há uma negação do corpo vestido, sem despi-lo totalmente, deixando-o dotado de sensualidade.

Plano de conteúdo - Pés nus

Plano de expressão – Sedução



Figura 134 – Duas vidas

Título: Duas vidas (Colorida e PB)

Fabricante da máquina: Sony

Modelo da câmera: DSLR-A200

Tempo de exposição: 1/125s

Velocidade ISO: 800

Abertura máxima: 4

Iluminação: 2 Flash– Mako1000

Data da fotografia: 08/08/2009

Horário: 16:43

Análise da Figura 134: Linear e Pictórico, valorização utópica o corpo vestido com sensualidade, mas, sem desvalorizar. A fotografia mostra a beleza de uma gestante, onde muitos vêem deformação, a imagem passa beleza. A flor remete ao feto, uma flor que esta se desabrochando dentro dela e a ela mesmo, deixando de ser apenas uma mulher para se tornar mãe.

Conclusão

O presente trabalho teve por objetivo específico estudar a melhor forma de introduzir uma fotografia artística do nu em uma campanha publicitária, sem que, com isto, tivesse dificuldade de leitura para o receptor. Mostramos a história do nu e suas primeiras aparições e também como forma de arte e como um estilo fotográfico, citando os melhores fotógrafos do gênero e como essa arte é introduzida na publicidade.

Neste texto, também construímos a hipótese de que a beleza não conhece limitações, por sua vez, o consumidor de imagens quando se depara com uma fotografia de nu artístico é convocado a recriar o real, por meio da reeducação de seu olhar.

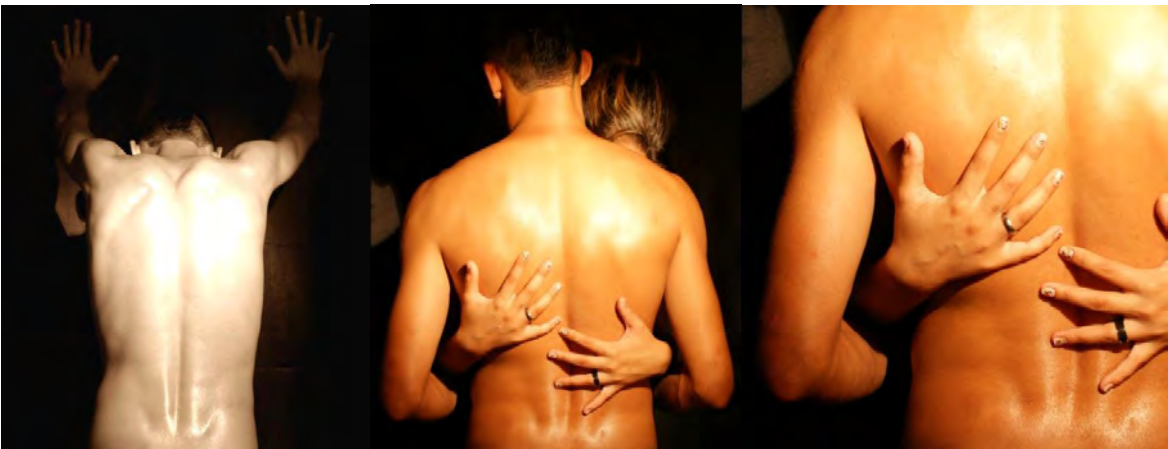
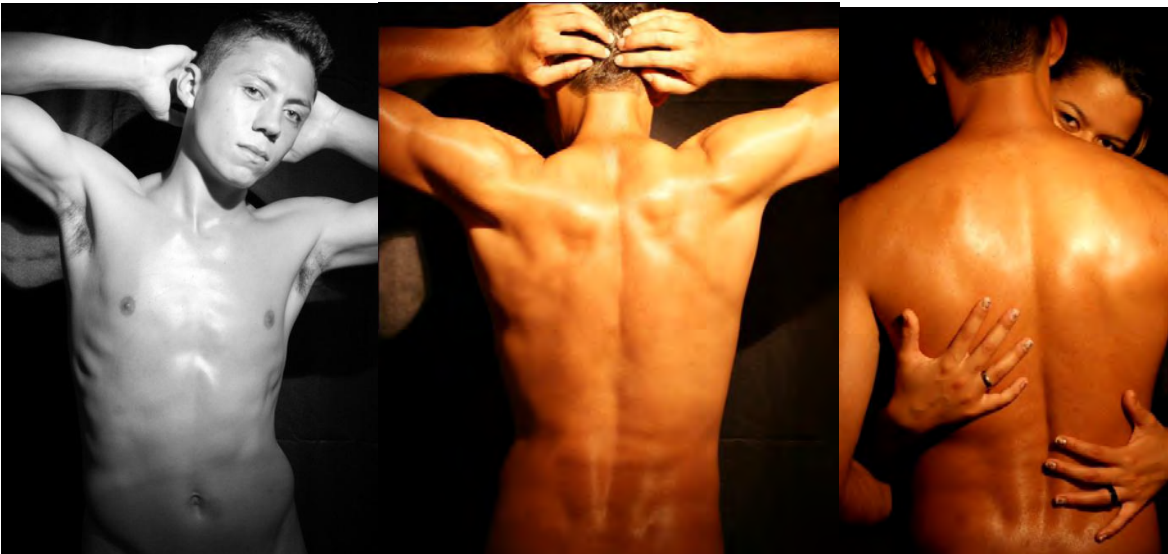
Partimos do pressuposto, neste trabalho, de que é possível realizar belas campanhas publicitárias com fotografias de nu artístico, basta, para tanto, que o fotógrafo saiba articular o plano de conteúdo com o de expressão. Justamente, essa metodologia foi a que usamos no nosso trabalho prático.

Assim, concluímos que, com a pesquisa bibliográfica e a análise de fotografias empregadas em campanhas publicitárias, as imagens podem tanto revelar os objetivos de quem as produz, quanto os anseios de quem a vê. Esse efeito de sentido decorre do fato de as expressões imagéticas artísticas se configurarem como referentes semióticos dotados de polissemia.

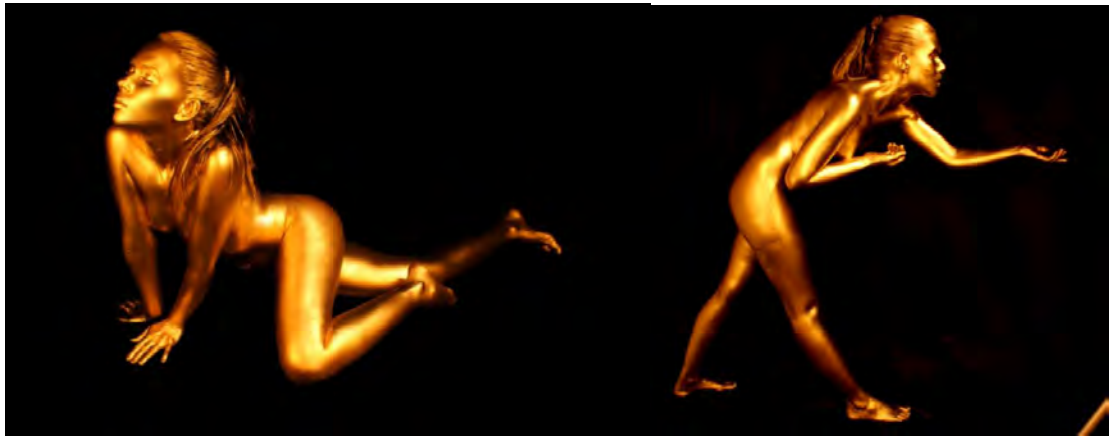
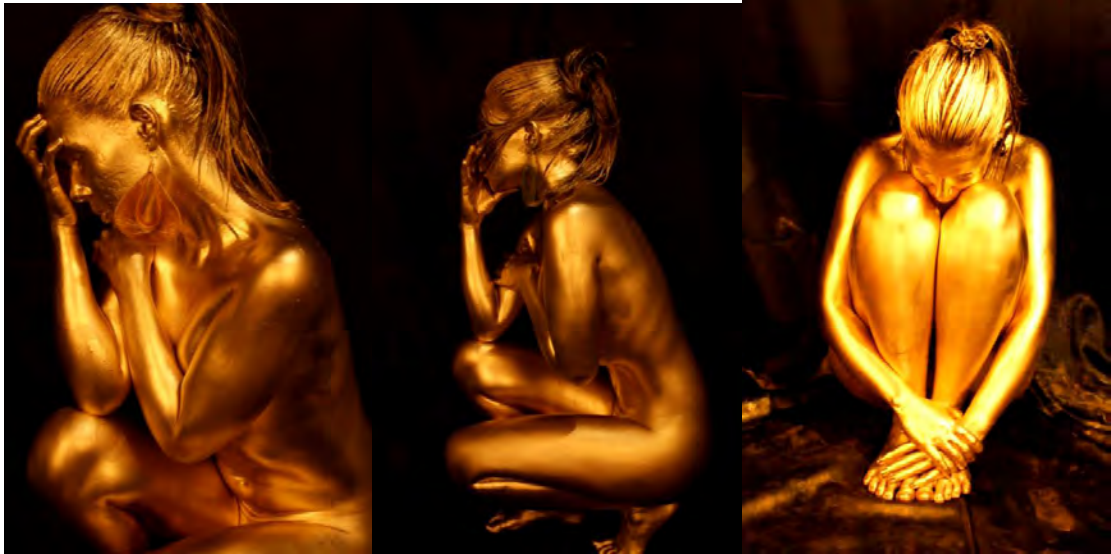
ANEXOS

Imagens do Trabalho Prático

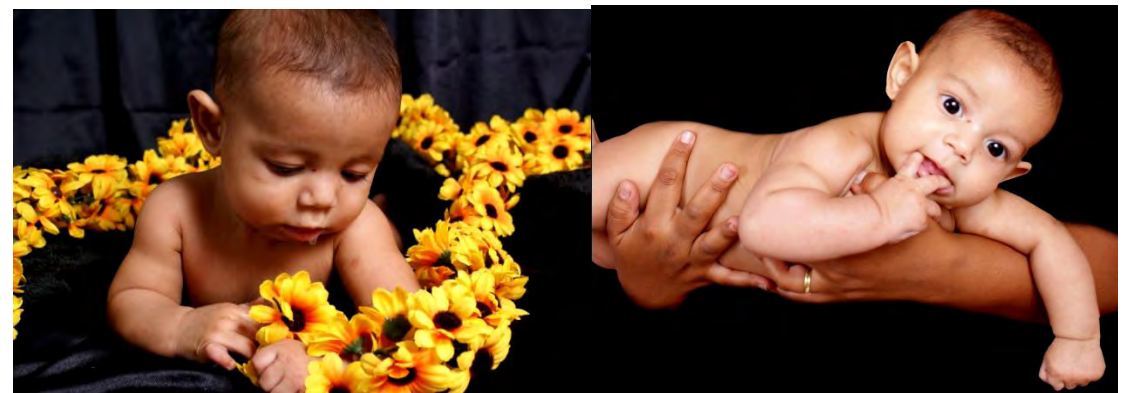




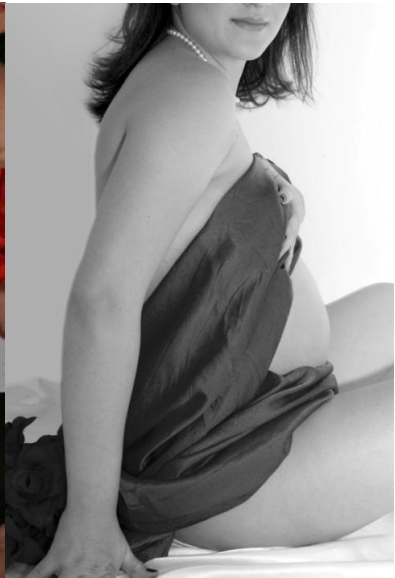
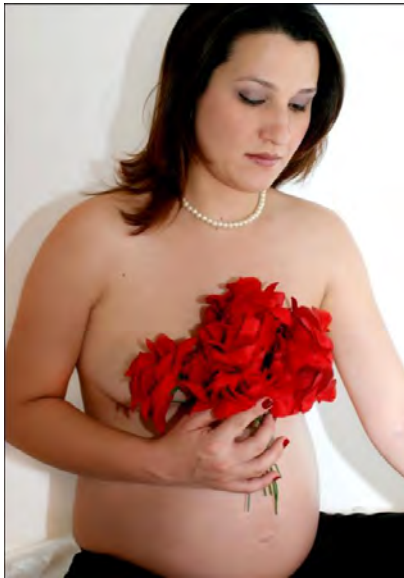














Bibliografia

- BERGER, Jonh. **Modos de Ver**. Trad. Lucia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. **Historia & Fotografia**. São Paulo: Editora Autentica, 2ª Edição, 2001.
- CAMARGO, Isaac Antonio et. al. **Discursos fotográficos**. Londrina: UEL, 2006.
- _____. **Reflexões sobre o pensamento fotográfico: pequena introdução às imagens e à fotografia**. Londrina: UEL, 1997.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. Rio de Janeiro: Editora Relume Dumará, 2002.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Editora Ateliê Editorial. 2. ed. rev., 2001.
- MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular, introdução à fotografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- _____. **Máquina e imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- PARENTE, André. **Imagem-Máquina: a era das tecnologias do virtual**. Rio de Janeiro: Editora Ed. 34, 1993.
- PIETROFORTE, Antonio Vicente. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- _____. **Análise do texto visual: a construção da imagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SALGADO, Sebastião; **Outras Américas**. Projeto gráfico de Léia Wanick Salgado. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SAMAIN, Etienne. **O fotográfico**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1ª Edição, 1983.

_____. **Cultura das mídias**. São Paulo: Editora Experimento, 3ª Edição, 1996.

_____. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Editora Pioneira Thomsom Learning, 1ª Edição, 2005.

SANTAELLA, Lucia e NOTH, Winfried. **Imagem: Cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Editora Iluminuras LTDA, 2ª Edição, 1999.

SCHOLEM, Gershom. **A cabala e a mística judaica**. Lisboa: Editora Dom Quixote, 1990.

STERN, Bert. **Marilyn Monroe: o mito: a última sessão de fotos**. Trad. Tereza Bulhões da Fonseca. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

TREVIZAN, Zizi. **O Leitor e O Diálogo dos signos**. São Paulo: Editora Clíper, 2002.

TUZZOLO, Drausio. **Como fotografar: nu, sensualidade & fine art**. São Paulo: Editora Europa, 2007.

VILCHES, Lorenzo. **A migração digital**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2003.

REGIANI, Talita Andrade. **Publicidade em Tela: Análise Crítica do Diálogo entre Pintura e Publicidade**, Assis, FEMA, 2006:

Webgrafia

AS FOTOS MAIS FAMOSAS DO MUNDO. Disponível em:
<<http://portodovelho.blogspot.com/2008/11/as-fotos-mais-famosas-do-mundo.html>>.
Acesso: em 05 ago. 2009.

AS PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS. Disponível em:
<http://blog.uncovering.org/archives/2008/09/as_primeiras_fotografias.html>. Acesso em:
10 jul. 2009.

AVEDON, Richard. Disponível em: <<http://www.rosebudeotreno.com/fotografos-richard-avedon/>>. Acesso em 05 ago. 2009.

ESCULTOR RON MUECK. Disponível em:
<http://www.sculpture.org/documents/scmag03/jul_aug03/mueck/mueck.shtml>;
<<http://olavosaldanha.wordpress.com/exposicoes-incriveis-ron-mueck/>>;
<<http://ueba.com.br/forum/index.php?showtopic=20800/>>. Acessos em: 05 ago. 2009.

EZRA, Michael. Disponível em: <www.michaelezra.com>. Acesso em: 05 ago. 2009.

FOTOGRAFIAS FAMOSAS. Disponível em: <<http://www.mundovigarista.com/2008/09/o-beijo-em-times-square.html>>. Acesso em: 05 ago. 2009.

FOTOGRAFIAS FAMOSAS PELO MUNDO. Disponível em:
<<http://giiblog.wordpress.com/2008/03/24/fotografias-famosas-pelo-mundo/>>. Acesso em:
05 ago. 2009.

GAROTAS DO CALENDARIO (filme). Disponível em:
<http://www.bbc.co.uk/portuguese/cultura/2009/07/090727_artista_rc.shtml>. Acesso em:
05 ago. 2009.

GEDDES, Anne. Disponível em: <www.annededdes.com>. Acesso em: 05 ago. 2009.

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA. Disponível em:
<<http://www.fotoreal.com.br/fotografia/historia-da-fotografia>>. Acesso em: 21 março 2009.

HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL. Disponível em:
<<http://www.girafamania.com.br/montagem/fotografia-brasil1.htm>>. Acesso em: 21 março
2009.

HISTÓRIA DO NU. Disponível em:
<<http://www.tor.cn/chinfootball/dw/article/0,,4419672,00.html>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

IMAGENS. Disponível em: <http://images.google.com.br/imgres?imgurl=http://2.bp.blogspot.com/>. Acesso em: 05 ago. 2009.

MANCINI, Paulo. Disponível em: <http://www.paulomancini.com.br/paulo/novo/index.php> www.paulomancini.com.br. Acesso em: 05 ago. 2009.

SPENCER TUNICK FOTÓGRAFO DE MULTIDÃO NUA. Disponível em: http://www.artnet.com/usernet/awc/awc_thumbnail.asp?aid=425378777&gid=425378777&works_of_art=1&cid=129836. Acesso em: 05 ago. 2009.

TUNICK, Spencer. Disponível em: www.spencertunick.com. Acesso em: 05 ago. 2009.

TUZZOLO, Drausio. Disponível em: www.drausiotuzzolo.com.br. Acesso em: 05 ago. 2009.

UT, Nic. Disponível em: <http://bitaites.org/tag/nic-ut>. Acesso em: 05 ago. 2009

NOTICIAS DOT

<http://www.noticiasdot.com/wp2/2008/08/12/atletas-britanicos-se-desnudan-para-la-publicidad-olimpica-de-powerade/>, Acessado em 19 de novembro de 2009

COPY PASTE

<http://copypaste.blogspot.com/2007/12/lipton.html>, Acessado em 19 de novembro de 2009

CRI CRIS DA PUBLICIDADE

http://cricriacao.blogspot.com/2009_03_01_archive.html, Acessado em 19 novembro de 2009

CHRISTIE'S

http://www.christies.com/LotFinder/lot_details.aspx?from=searchresults&intObjectID=5176357&sid=fff5d265-14f6-48de-8b1f-d2a90c5bc115, Acessado em 19 de novembro de 2009

QUEM ACONTECE

<http://revistaquem.globo.com/Revista/Quem/0,,EMI74676-9531,00-FOTOS+DE+CARLA+BRUNI+NUA+SERAO+LEILOADAS.html>, Acessado em 19 de novembro de 2009

BLOG DO NO BLAT

http://oglobo.globo.com/pais/noblat/post.asp?cod_post=93159, Acessado em 19 de Novembro de 2009

NOVE POR CLÁUDIA ISOCHPE

<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataServer,getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=197429&blog=202&coldir=1&topo=3994.dwt>, Acessado em 19 de novembro de 2009